



Prefeitura Municipal da Estância Climática de Cunha-SP

PLANO DIRETOR DE TURISMO DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE CUNHA-SP



Volume II

Análises e Avaliações



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE CUNHA-SP

José de Araújo Monteiro

Prefeito

João Lisboa da Cruz

Vice-Prefeito

Coordenadoria Municipal de Turismo e Cultura

Amanda de Araújo Monteiro

Secretária

Universidade de São Paulo



Escola de Comunicações e Artes

Departamento de Relações Públicas, Publicidade e
Turismo

8º Semestre do Curso de Turismo – Turma 2004

Disciplina de Planejamento e Organização do Turismo



Elaboração

Professoras Coordenadoras: Prof^ª. Dra. Doris Van de Meene Ruschmann

Dra. Caroline Valença Bordini

Equipe de Consultores:

Ana Luísa Guy de Medeiros
Anderson de Souza
Andréia Monteiro
Breno Mendes Longarço
Bruno Melnic Incao
Caio Cezar Rodriguez
Camila Aparecida
Carlos Renato Asakawa Novais
Carolina Amaral
Clarissa Bonzato de Souza
Cristina Sakamoto
Érica de Carvalho
Fernanda Naomi Kataoka Nakamura
Gislene Akemi
Isabela Chu Fleischmann
Isabella de Lara Fagundes
Janaina Cunha (Aluna ouvinte)
Júlia Noronha Lopes

Juliana Helena Braga Carbonari
Laís Lemika Miyasava
Lara Baggi Rodrigues Gonzalez
Laura Caetano de Almeida
Luis Fernando Monteiro Carlos
Mariana Abbate
Mariana Moreira de Amorim
Mariana Prado Miranda
Nathalia de Oliveira L. Villar Royo
Pamella Christine Garcia
Patrícia Miyuki Usizima
Paulo Roberto Ferreira Pol
Priscila dos Santos Guerra
Rodrigo Campos Shiratsu
Suellen Dell'Antonio Alexandre
Thais Bento e Silva
Thiago de Miquelle Almeida
Thiago Valadão Praseri

Elaboração

Coordenação Geral:

Anderson de Souza
Andréia Monteiro
Luis Fernando Monteiro Carlos
Mariana Moreira de Amorim
Mariana Prado de Miranda
Nathalia de Oliveira L. Villar Royo
Pamella Christine Garcia
Thais Bento e Silva

Equipe Paula Sousa:

Andréa Santos Carneiro de Paula
James Jacques Possap
Luciana Guedes Gaspar

Revisão Gramatical e Ortográfica:

Anderson de Souza
Andréia Monteiro
Eloá Cristine de Oliveira
Mariana Abbate

Estagiários:

Marcelli

Fotos:

Ricardo Zinner
Lucas Frasão Brandino

Índice de Quadros

Capítulo I – Diagnóstico e Prognóstico

Quadro 1 – Diagnóstico dos Atrativos Culturais - Festas e Eventos	29
Quadro 2 – Diagnóstico dos Atrativos Culturais – Monumentos Históricos e Arquetônicos	32
Quadro 3 – Diagnóstico dos Atrativos Culturais de Cunha – Cerâmica	36
Quadro 4 – Itens à disposição do Hóspede	40

Capítulo II – Análise Swot

Quadro 1 – Análise Swot: Infra-estrutura Urbana	53
Quadro 2 – Análise Swot: Recursos e Atrativos Naturais	56
Quadro 3 – Análise Swot: Religião, Festas e Eventos	58
Quadro 4 – Análise Swot: Monumentos Históricos e Arquetônicos	61
Quadro 5 - Análise Swot: Cerâmica	64
Quadro 6 – Análise Swot: Meios de Hospedagem	66
Quadro 7 – Análise Swot: Alimentos e Bebidas	67
Quadro 8 – Análise Swot: Entretenimento e Compras	68
Quadro 9 – Análise Swot: Agenciamento	69
Quadro 10 – Análise Swot: Serviços Complementares	71
Quadro 11- Análise Swot: Cursos, Treinamento e Qualidade de Serviços ...	72
Quadro 12 – Análise Swot: Marketing	73
Quadro 13 – Análise Swot: Turismo Emissivo	75
Quadro 14 – Análise Swot: Demanda Turística	76

Capítulo III – Hierarquização e Priorização dos Atrativos

Quadro 1 – Critérios de Hierarquização e de Priorização	80
Quadro 2 – Hierarquização e Priorização dos Atrativos Histórico-Culturais ..	82
Quadro 3 – Hierarquização e Priorização dos Atrativos Naturais	83
Quadro 4 – Hierarquização e Priorização dos Eventos e Festas	84

Índice de Gráficos

Capítulo I – Diagnóstico e Prognóstico

Gráfico 1 – Itens à Disposição do Hóspede	39
---	----

Capítulo III – Hierarquização e Priorização dos Atrativos

Gráfico 1 – Classificação de Acordo com o Índice de Implantação	85
---	----

Sumário

APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – DIAGNÓSTICOS E PROGNÓSTICOS	
1. LOCALIZAÇÃO E LIMITES	14
2. ASPECTOS HISTÓRICOS	14
3. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS	15
3.1 DEMOGRAFIA E CONDIÇÕES DE VIDA	15
3.2 ECONOMIA	16
4. IMPOSTOS	16
5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO	17
6. LEGISLAÇÃO	18
7. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA	18
7.1 DE ACESSO	18
7.2 URBANA	20
7.2.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA	20
7.2.2 REDE DE ESGOTO	20
7.2.3 LIMPEZA PÚBLICA	21
7.3 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	21
7.3.1 SAÚDE	21
7.3.2 COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	22
7.4 SERVIÇOS COMPLEMENTARES	23
7.4.1 SEGURANÇA	23
7.4.2 ESTABELECIMENTOS DE CÂMBIO	23
8. PLANEJAMENTO	24
9. CONDIÇÕES NATURAIS	25
9.1 GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E SOLOS	26
9.2 CLIMA	26
9.3 VEGETAÇÃO	26

9.4	FAUNA	27
9.5	RECURSOS HÍDRICOS	27
9.6	PAISAGEM	28
10.	RECURSOS CULTURAIS	29
10.1	FESTAS, EVENTOS, TRADIÇÕES E GASTRONOMIA	29
10.2	MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARQUITETÔNICOS	32
10.3	CERÂMICA	36
11.	INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA	38
11.1	MEIOS DE HOSPEDAGEM	38
11.2	ALIMENTOS E BEBIDAS	42
11.3	ENTRETENIMENTO E COMPRAS	42
11.4	AGENCIAMENTO	43
11.5	INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA X INFRA-ESTRUTURA BÁSICA	43
11.5.1	POSTOS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	44
11.5.2	TÁXIS	45
11.5.3	CURSOS/ TREINAMENTOS/ NÍVEIS	45
11.5.4	NÍVEL DE SATISFAÇÃO	46
11.5.5	MARKETING	47
11.5.6	TURISMO EMISSIVO	48
12.	DEMANDA	48

CAPÍTULO II – ANÁLISE SWOT

1.	INFRA-ESTRUTURA URBANA	53
2.	RECURSOS E ATRATIVOS NATURAIS	56
3.	RECURSOS CULTURAIS	58
3.1	FESTAS E EVENTOS	58
3.2	MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARQUITETÔNICOS	61
3.3	CERÂMICA E ARTESANATO	64
4.	INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA	66
4.1	MEIOS DE HOSPEDAGEM	66
4.2	ALIMENTOS E BEBIDAS	67
4.3	ENTRETENIMENTO E COMPRAS	68
4.4	AGENCIAMENTO	69
5.	SERVIÇOS COMPLEMENTARES	71

6.	CURSOS, TREINAMENTO E QUALIDADE DE SERVIÇOS	72
7.	MARKETING	73
8.	TURISMO EMISSIVO	75
9.	DEMANDA TURÍSTICA	76
	CAPÍTULO III – HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS	78
	CONSIDERAÇÕES	91

Apresentação

O presente volume, apresentado pelos alunos do 8º semestre do curso de Turismo da Universidade de São Paulo, é parte integrante do Plano Diretor de Turismo da Estância Climática de Cunha – SP.

Esse volume contém a segunda parte do plano, a qual é constituída pelo diagnóstico, prognóstico, análises SWOT e hierarquização e priorização dos atrativos turísticos.

Introdução

A elaboração do Plano Diretor de Turismo da Estância Climática de Cunha – SP constitui-se em projeto obrigatório da matéria, também obrigatória, de Planejamento e Organização do Turismo referente ao 8º semestre do curso de Turismo da Universidade de São Paulo.

A escolha do município de Cunha foi decidida após o levantamento e avaliação de municípios interessados em cooperar com este projeto. Dentre os municípios que se dispuseram a cooperar, constatou-se que Cunha possui uma maior diversidade de atrativos, tornando possível, dessa forma, a agregação de maior valor em experiência e aprendizagem para os alunos envolvidos na elaboração deste Plano Diretor.

O Plano Diretor de Turismo da Estância Climática de Cunha tem como objetivo principal propor estratégias para o desenvolvimento da atividade turística partindo do ideal de aproveitamento dos atrativos naturais e culturais da região de forma sustentável.

O plano tem ainda, como sua base técnica, o respeito e a valorização das características dos ecossistemas, das unidades de conservação e do patrimônio histórico. Finalmente, objetiva estimular o envolvimento da comunidade, a qual deverá ser a principal beneficiada por essa atividade econômica.

Para a confecção da segunda parte desse Plano Diretor de Turismo da Estância Climática de Cunha, foram utilizadas diferentes metodologias de acordo com as necessidades e características de cada etapa.

A etapa que inclui diagnóstico, prognóstico e análises SWOT foi elaborada com base no inventário do município de Cunha (Volume I), observações *in loco* e conversas com autoridades e com a comunidade local.

As informações contidas no inventário e obtidas através das observações *in loco* constituíram a base para o diagnóstico e prognóstico iniciais, os quais foram feitos com base na opinião dos pesquisadores. Já para a confecção do diagnóstico e prognóstico finais, foram escutadas tanto as autoridades locais quanto a

comunidade, buscando-se aferir o interesse, conscientização e postura empresarial dos mesmos em relação à atividade turística em Cunha.

Especificamente com a comunidade local de Cunha, foi realizado um *workshop* no dia 11 de setembro de 2007, o qual contou com a participação de 33 integrantes de diversos setores produtivos, do poder público e da comunidade. Após a apresentação das conclusões preliminares do inventário de Cunha, foi pedido aos participantes do *workshop* que emitissem uma opinião pessoal sobre cada ponto, para que esta pudesse ser contrastada com a dos pesquisadores e considerada na elaboração do material final; além disso, a comunidade auxiliou na montagem da análise *SWOT* de Cunha. No geral, os resultados *workshop* foram considerados de grande importância para uma correta elaboração do diagnóstico, prognóstico e análises *SWOT* desse segundo volume do Plano Diretor.

Finalmente, como forma de organização, o diagnóstico, prognóstico e análise *SWOT* foram divididos de acordo com suas características: aspectos sócio-econômicos; infra-estrutura básica; ambiente natural; ambiente cultural; infra-estrutura turística; e demanda de Cunha.

A hierarquização e priorização dos atrativos visam obter um índice de implantação, ou seja, identificar quais dos aspectos relacionados ao turismo de Cunha que devem ser tratados com prioridade no Plano Diretor.

Inicialmente, então, foram utilizados critérios de hierarquização e priorização. Os critérios de hierarquização fornecem subsídios para a diferenciação objetiva das características e os graus de importância entre os atrativos conforme tabela elaborada pela Organização Mundial de Turismo (OMT) e Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR), que pontua a intensidade da atratividade, estabelecendo uma ordem para priorizar o desenvolvimento do lazer integrado. Já os critérios de priorização permitem entender os diferentes fatores que podem determinar a urgência ou não da sua implantação como atrativo do lazer integrado, de acordo com seu estado de conservação, fragilidade dos ecossistemas em que se encontra e o seu grau de representatividade na região.

Para tanto, foram classificados de 1 a 3 (1 = baixo; 2 = médio; 3 = alto) em hierarquização e priorização, tanto pelos pesquisadores como pela comunidade

local (no momento do *workshop*), todos os atrativos naturais e culturais de Cunha (incluindo eventos e festas locais).

A soma dos valores atribuídos à hierarquização foi multiplicada pela soma dos valores atribuídos à priorização, assim chegando ao valor total de hierarquização / priorização.

Logo, foram designados pelos pesquisadores valores de hierarquia para cada um dos atrativos sendo:

Hierarquia 0 (zero)	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia no desenvolvimento e funcionamento de quaisquer unidades do espaço turístico em geral, podendo motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.
Hierarquia 1 (um)	Atrativos com algum aspecto expressivo capaz de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados interno e externo que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).
Hierarquia 2 (dois)	Atrativos com aspectos excepcionais capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados interno e externo, seja por si só, ou em conjunto com outros atrativos contíguos.
Hierarquia 3 (três)	Todo o atrativo turístico excepcional e de grande interesse e significação para o mercado turístico nacional capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes atuais ou potenciais.

Fonte: OMT, adaptado pelos autores.

Finalmente, somando o valor da hierarquia ao valor total de hierarquização / priorização, chega-se ao índice de implantação.

Capítulo I – Diagnóstico e Prognóstico

1. Localização e Limites

Cunha encontra-se entre dois dos principais pólos emissores de turistas: a cidade do Rio de Janeiro e a cidade de São Paulo, fato que agrega importância à região. Além disto, o município fica próximo de alguns núcleos receptores de turistas do interior paulista, como Aparecida do Norte, Guaratinguetá e Taubaté, fazendo também divisa com o município de Paraty, importante pólo receptor do Estado do Rio de Janeiro.

2. Aspectos Históricos

Desde sua fundação até os dias atuais, Cunha é palco de acontecimentos históricos de importância nacional. A sua história remete tanto ao Período Colonial, ou seja, ao Ciclo do Ouro, quanto à sua importante participação na Revolução de 32. Nenhum destes dois fatos é explorado de maneira significativa pelo setor do turismo de modo que, com o passar do tempo, estas memórias e os vestígios que existem na cidade podem desaparecer.

O enaltecimento desta raiz histórica de Cunha representaria um estímulo ao espírito cívico e resgataria o orgulho cunhense, agregando, dessa forma, valor ao desenvolvimento do turismo no município.

3. Aspectos Sócio-econômicos

3.1 Demografia e Condições de Vida

As projeções indicam uma redução da população local, caindo de 23.013 habitantes no ano de 2001 para 22.857 no ano de 2005. Tal fator pode ser justificado pelo grande número de jovens que deixam a cidade em busca de educação e emprego em localidades maiores, provocando, assim, o envelhecimento da população do município.

Considerando a atividade turística, a estagnação da população representa, em longo prazo, falta de mão-de-obra para trabalhar na cidade, provocando um aumento do êxodo rural.

Para alterar este quadro, a cidade deve se preocupar em ampliar as possibilidades de desenvolvimento e incremento de renda da população por meio do aumento da oferta de empregos e da diversificação das atividades econômicas existentes na cidade. O poder público deve sempre expor com clareza as vantagens a longo prazo promovidas pelas ações, exercidas por ele, para que a população as apóie e esteja espontaneamente interessada em participar das mudanças.

Outro fator de grande relevância pôde ser observado nos dados que indicam as médias salariais da população. Os dados do IBGE e do IPEA demonstraram que o município de Cunha está abaixo da média regional nos índices de pobreza. A proporção de indigentes¹ na cidade no ano de 2000 era de 20,77%, enquanto na região do Vale do Paraíba esta proporção era de 6,55%. Com relação ao grupo de pessoas classificadas como pobres, representadas por aquelas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 75,50, equivalente a metade do salário mínimo vigente no ano de 2000, Cunha novamente apresenta condições desfavoráveis. A região do Vale do Paraíba possuía, há sete anos, 19,80% de sua população sobrevivendo sob tais condições, já em Cunha 46,66% possuíam menos de R\$ 75,50 mensais. Ao total, 67% da população vivem com uma renda *per capita* extremamente baixa.

¹ Indigentes são definidos como pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 37,75, equivalentes a 1/4 do salário mínimo vigente em agosto de 2000. (IPEA)

Tais índices podem ser justificados pela grande proporção de habitantes vivendo na área rural por meio da economia de subsistência, o que faz com que não participem da cadeia econômica local.

Se compararmos as cidades próximas a Cunha, ainda no Vale do Paraíba, percebemos que as mesmas apresentam melhores índices educacionais e de concentração de renda, entretanto, as respectivas populações rurais são proporcionalmente menores. Podemos então inferir que os baixos índices podem ser reflexos do grande número de habitantes vivendo fora do limite urbano e com características e valores culturais diferentes, não especificados pela metodologia utilizada pelo IPEA. Porém, tais características, como nível educacional baixo, podem ser prejudiciais ao turismo, dada a conseqüente falta de mão-de-obra qualificada exigida pelos viajantes que freqüentam a localidade.

3.2 Economia

Durante o levantamento de dados, obtido no Inventário turístico, foi possível observar que a economia de Cunha concentra-se no setor terciário. Isso ocorre, pois, por ser uma estância climática, a atividade industrial em Cunha não pode ser desenvolvida. O setor primário, das atividades agrícolas e agropecuárias, é pouco representativo, sendo caracterizado principalmente por agricultura de subsistência das comunidades rurais.

4. Impostos

De acordo com o que se observa na arrecadação de impostos dos últimos cinco anos, há uma grande variação no item “a classificar” – observado da baixa geral da classificação contábil da prefeitura do município – verificada no ano fiscal de 2004. Tal variação faz com que a arrecadação desse ano represente o dobro da arrecadação média verificada nos demais anos da série analisada. Apesar de não se ter obtido qualquer explicação oficial para tal fato, acredita-se que, por 2004 ter sido

ano de eleição municipal, isso tenha auxiliado ou tenha sido o fator primordial para a grande diferença dos valores.

5. Ocupação e Uso do Solo

Os vazios urbanos se configuram como um ponto negativo na ocupação do solo no município de Cunha, implicando no deslocamento da potencial população urbana para áreas onde a infra-estrutura ainda é insuficiente, ou mesmo para regiões nas quais o ideal seria a manutenção de um pequeno número de habitantes devido às questões de preservação ambiental, por exemplo. Observa-se também a ausência de lei de Parcelamento e Uso do Solo como aspecto desfavorável a um crescimento urbano planejado.

Os problemas decorrentes da falta de uma política de zoneamento e de ocupação e uso do solo refletem diretamente na configuração espacial dos equipamentos turísticos do município de Cunha. As poucas restrições à instalação de equipamentos hoteleiros, aliadas a outros fatores, podem ocasionar a proliferação de empreendimentos dessa natureza em áreas cujos impactos serão comprometedores. Os resultados de um crescimento dessa ordem seriam também refletidos na dinâmica econômica da atividade turística, tornando-a o meio pelo qual se decretaria o seu próprio colapso.

Em primeira instância, as falhas da política de zoneamento devem ser observadas no escopo da política de desenvolvimento do município como um entrave ao suprimento das necessidades de infra-estrutura básica de seus cidadãos (como justificam os dados levantados no inventário). Porém, a especulação imobiliária em determinadas zonas do município demonstra que, com o desenvolvimento da atividade turística, a dinâmica de ocupação espacial adquire novas formas – que vão além daquelas delimitadas por um crescimento urbano tradicional – e apresenta novos riscos.

6. Legislação

O município de Cunha encontra-se na região administrativa de São José dos Campos, e a maioria das leis e regimentos a que obedece é a mesma dessa área administrativa. Entretanto, devido à extensão do município, Cunha deveria possuir leis e regimentos próprios. Suas características *sui generis*, como a proximidade com o litoral, a presença dos parques nacional e estadual, e o clima de montanha, devem ser levados em conta para o desenvolvimento de novas diretrizes que possam levar Cunha a um caminho que traga desenvolvimento com metas próprias. A desconsideração desses fatores poderia levar à prática de um turismo indesejado pela comunidade cunhense, atraindo um perfil de visitante não-condizente com as expectativas do município.

No que tange ao zoneamento urbano, o uso das leis estadual e federal para as restrições a construções, ou seja, a ausência de uma lei de parcelamento do solo específica para o município de Cunha, configura-se como um ponto negativo, uma vez que a cidade requer uma legislação que considere as mencionadas características particulares do município. Entre outras consequências, essa carência dá margem à utilização inapropriada de determinadas áreas do município. No entanto, Cunha encontra-se em processo de implantação de projetos importantes, como o projeto estadual das microbacias e o projeto municipal de reflorestamento, os quais podem alavancar a reformulação da legislação municipal significativamente.

7. Infra-estrutura básica

7.1 De acesso

Há apenas uma viação (Viação São José) que trabalha diretamente com transporte a Cunha, tendo como trechos Guaratinguetá-Cunha e Cunha-Guaratinguetá com sete horários diferentes em cada um. O não-aumento do número e/ou frequência dos ônibus, associado à expectativa de aumento da demanda

turística, representa um entrave à acessibilidade ao município. Outro problema é a falta de estrutura para receber uma maior quantidade de veículos particulares.

A oferta de transporte de ônibus entre os principais pólos emissores e Guaratinguetá pode ser considerada boa, contando com pelo menos uma viação com viagens diárias em diversos horários. Os preços também estão de acordo com os praticados entre os referidos pólos e outros municípios da região.

Há, ainda, transportes não-regularizados que levam os habitantes de Cunha a outros municípios vizinhos. Tais transportes, no entanto, por não terem autorização para funcionamento, não estão submetidos às regras de fiscalização vigentes. Este cenário não contribui para arrecadação de impostos e pode resultar no mau funcionamento dos transportes oferecidos aos turistas no município, trazendo insegurança aos passageiros e irregularidade nos serviços prestados.

A inexistência de outras formas de acesso que não a rodoviária, somada ao fato de apenas haver uma viação de transporte regular que faça o trajeto direto a Cunha através do município de Guaratinguetá, dificulta o acesso do turista que não possui ou não deseja fazer esse trecho em veículo próprio. Isso se configura em um grande obstáculo ao desenvolvimento das atividades turísticas no município, principalmente aquelas que atraem excursionistas, como as festas populares. As péssimas condições da estrada Guaratinguetá-Cunha também são um entrave para o aumento da visitação à cidade, pois, além das curvas sinuosas que obedecem à geografia do local, seu percurso é repleto de buracos e falta sinalização.

A inexistência de viações que operem rotas entre Cunha e outros municípios vizinhos, como Paraty, dificulta ou mesmo impossibilita o fluxo turístico regional, isolando a cidade dos municípios da região.

De maneira geral, para a melhoria da acessibilidade, é de extrema relevância uma reestruturação do transporte para e dentro do município. Desconsiderando outros aspectos, a introdução do transporte público determinará de maneira significativa o fluxo de trabalhadores, facilitando seu acesso aos equipamentos e serviços relacionados ao turismo, bem como sua absorção por estes. Para o visitante, essa mudança talvez represente menor importância da que teria um aumento na frequência de ônibus intermunicipais e a interligação de Cunha

a outras cidades da região, além de Guaratinguetá, entretanto, facilitaria a circulação de pessoas em épocas de grande movimento na cidade.

7.2 Urbana

7.2.1 Abastecimento de Água

A água utilizada pelos moradores provém de rios e nascentes da região e, segundo a Secretaria de Água e Esgoto, atende quase a totalidade da população. No entanto, não há estações de tratamento em número e com capacidade suficientes para atender toda a população de Cunha, o que certamente acabará refletindo no atendimento dos equipamentos voltados ao turismo.

O não estabelecimento de prazo para construção e implantação de novas estações de tratamento sugere falha no planejamento municipal, que vai contra às premissas de sustentabilidade desejadas para Cunha. A forma em que se encontra a distribuição de água e a inexistência de um sistema de tratamento de dejetos são fatores essenciais que urgem por mudanças em curto prazo ao se pensar no município de Cunha como um destino turístico ambientalmente sustentável. Não se pode conceber o aumento do número de visitantes nem a maior frequência do consumo de água (e produção de esgoto e lixo) sem que haja uma estruturação eficaz para lidar com tal demanda.

7.2.2 Rede de Esgoto

A falta de dados sobre a extensão da rede de esgoto e sua eficiência desponta como uma falha grave na gestão municipal, principalmente ao se confrontar esses dados com os obtidos sobre o abastecimento de água de cidade, o qual é feito quase exclusivamente através de rios e nascentes da região.

A falta de fiscalização dos métodos sanitários usados pela população reflete nas condições sanitárias de Cunha, fator importante na avaliação de seu potencial turístico, já que o tratamento inadequado de resíduos pode acarretar em problemas sérios de saúde que afetam não apenas os autóctones como também os visitantes.

A falta de planejamento, aliada a um possível aumento no número de turistas e excursionistas, implicará no aumento gradual da ineficiência da rede de esgoto até que esta chegue ao seu limite, causando danos possivelmente irreparáveis ao meio ambiente.

7.2.3 Limpeza Pública

No perímetro urbano, o lixo é recolhido diariamente, enquanto na zona rural é armazenado em caçambas e recolhido de duas a três vezes por semana, sendo então levado ao aterro sanitário do município de Santa Isabel no Estado de São Paulo sem passar por qualquer tipo de separação visando a reciclagem. Segundo informações obtidas em Cunha, o programa de reciclagem está em desenvolvimento, mas não possui prazo para implantação.

Assim como se observa na rede de esgoto, a falta de planejamento também na coleta de lixo pode levar a problemas relacionados à limpeza urbana caso o aumento no número de turistas continue constante, e, como boa parte das pousadas encontra-se na zona rural, é possível que a coleta feita em apenas alguns dias da semana aliada à quantidade de lixo produzida pelos hóspedes e pelos funcionários seja nociva à região.

7.3 Equipamentos e Serviços

7.3.1 Saúde

Cunha conta com a Santa Casa de Misericórdia, de caráter privado, e com o Centro de Saúde, sendo que as duas instituições não são suficientemente equipadas para atender emergências médicas mais sérias.

A Santa Casa disponibiliza 64% dos seus leitos conveniados ao SUS (Sistema Único de Saúde), entretanto, constata-se que uma grande parcela da população (cerca de 99%) é atendida por esse sistema, o que demonstra certo desajuste na relação entre leitos e necessidade da população local.

Os diversos núcleos do PSF (Programa de Saúde da Família) podem, em caso de necessidade, prestar assistência emergencial ao turista, no entanto, esses núcleos não estão equipados e treinados adequadamente para tais casos.

Casos graves, que necessitem de internações e transferência a cidades mais equipadas, podem encontrar como obstáculo a dificuldade de acesso pela via principal (devido à sua sinuosidade e condições do asfalto) ou por outras vias, que se encontram, em sua maioria, em precário estado de conservação. Da mesma forma, a inexistência de pistas ou campos de pouso apropriados para aeronaves de pequeno porte ou helicópteros também pode dificultar a transferência de pacientes. Esta situação torna-se ainda mais evidente na região de Campos Novos de Cunha, pois a acessibilidade torna-se ainda mais difícil e a infra-estrutura apresenta-se mais ausente, comparada à zona urbana.

7.3.2 Comunicação e Informação

A estrutura de comunicação e informação pode ser considerada boa, levando em conta o tamanho da população de Cunha e o atual fluxo turístico existente. Cunha é servida por duas operadoras de telefonia fixa, sendo uma nacional e outra regional; ambas tendo alcance nacional. Em se tratando de telefonia móvel, a cidade é servida por duas das maiores operadoras do país, trabalhando com cobertura GSM ou CDMA, entretanto, o sinal é captado apenas nos limites do centro da cidade, onde se encontram as antenas de recepção de sinal.

As rádios locais auxiliam na obtenção e transmissão de informações sobre a região do Vale do Paraíba que não poderiam ser obtidas com a mesma facilidade por outros meios. Os jornais de circulação local também auxiliam na difusão de informação local e regional. Além disso, a cidade também recebe todos os sinais de televisão de rede aberta, os quais chegam através de antenas instaladas na região.

7.4 Serviços Complementares

Apesar de pouca infra-estrutura, os postos de abastecimento, os borracheiros e as oficinas mecânicas são suficientes para atender os turistas e a população local.

7.4.1 Segurança

Constatou-se grande ambigüidade sobre a eficiência da segurança pública municipal. De acordo com dados oficiais, a segurança pública mostra-se satisfatória, uma vez que poucas ocorrências são registradas e normalmente não envolvem turistas. No entanto, foi levantado que tal fato se deve, muitas vezes, pelo insuficiente aparato de segurança (número de policiais) e à falta de registro de supostas ocorrências. Devido a este fato, não se pode ter uma clara visão da realidade, impossibilitando futuras análises deste serviço prestado.

7.4.2 Estabelecimento de crédito e câmbio

O número de agências bancárias e caixas eletrônicos é suficiente mesmo nos períodos de alta temporada, entretanto, existem apenas cinco bancos diferentes e não há serviço de banco 24 horas, o que pode representar problemas para os turistas.

Apesar de haver uma pequena quantidade de turistas internacionais que visitam a cidade, não há nenhum tipo de estabelecimento de câmbio. Para suprir esta carência, o dinheiro é trocado informalmente em alguns hotéis e pousadas, mas com o aumento da demanda turística internacional, a existência de estabelecimentos oficiais de troca tornar-se-á imprescindível.

8. Planejamento

O Plano Diretor da Estância Climática de Cunha foi elaborado em 2006, após a criação do Estatuto da Cidade que, entre outras coisas, estabeleceu a obrigatoriedade desse plano para municípios com mais de vinte mil habitantes ou integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, além de outros casos específicos. Assim, observa-se que atividades cuja regulamentação dependeria desse documento podem ter sido desenvolvidas de forma diferente da estabelecida por meio do Plano. É, então, de suma importância que o Plano Diretor seja respeitado, pois o seu conteúdo interfere direta e indiretamente na qualidade do turismo a ser desenvolvido em Cunha.

Em relação ao planejamento regional, Cunha está inserida no projeto da Estrada Real, um projeto de integração interestadual que visa, entre outros pontos, o aumento do fluxo turístico em sua extensão. A Estrada Real pode trazer benefícios para a estância, mas é necessário um acompanhamento atento das atividades, assim como é necessário que o município torne-se mais representativo dentro deste roteiro. Cunha, por ser uma estância climática, é integrante do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias, o DADE, e por este motivo a cidade recebe verbas específicas deste departamento estadual. Contudo, a cidade perde a oportunidade de angariar mais verbas deste órgão, pois não apresenta projetos especificamente voltados ao turismo receptivo.

Há certa dificuldade em se estabelecer qual seria a identidade do município dentro da própria comunidade (setores público, privado e população), o que atrapalha o planejamento e o desenvolvimento de ações voltadas ao turismo, isto ocorre principalmente devido à ausência de um Conselho Gestor Municipal de Turismo para discutir e debater sobre a atividade. Tal impasse e falta de diálogo levam, atualmente, a projetos e ações que não competem diretamente entre si, mas que atraem públicos de diferentes perfis, atrapalhando a criação de uma imagem consolidada de Cunha.

9. Condições Naturais

9.1 Geologia, Geomorfologia e Solos

Cunha possui um relevo montanhoso que proporciona uma paisagem única. A topografia é, portanto, bastante acidentada, com altitudes superiores a 1.000 m. Em Cunha, há vários pontos com belas vistas, em especial o Pico da Macela, de onde se tem uma vista privilegiada da baía de Paraty e Angra dos Reis.

Seus solos são considerados pobres, ácidos e levemente rasos, pouco apropriados para a prática da agricultura. Normalmente, a camada arável nos solos rasos não alcança 20 cm de profundidade, o que dificulta o crescimento de culturas e a atividade agrícola.

Na região de Mata Atlântica nativa, a maior parte dos minerais está contida nas plantas e não no solo. Neste há abundância de húmus e existência de grande número de microorganismos que decompõem a matéria orgânica. Esses minerais, uma vez liberados pela decomposição de folhas e outros detritos, são prontamente reabsorvidos pelo grande número de raízes existentes, retornando ao solo quando as plantas ou suas partes (ramos, folhas, flores, frutos e sementes) caem. Isso explica a existência do solo pobre, mas, ao mesmo tempo, de uma floresta exuberante na região.

Esse tipo de solo geralmente apresenta altos índices de erosão, devendo ser revolvido o mínimo possível. Os solos em Cunha possuem, entretanto, minerais de argila, o que possibilita a confecção do principal artesanato do município e também grande atração turística: a cerâmica.

A bela paisagem de Cunha é muito explorada pelas pousadas, mas ainda pouco explorada pelo poder público (Secretaria de Turismo e Cultura) no que concerne ao turismo.

9.2 Clima

Apresenta clima tropical de altitude, caracterizado por verões quentes e chuvosos. Os meses mais quentes são janeiro, fevereiro e março e os mais frios, maio, junho e julho.

A alta pluviosidade nessa região deve-se à barreira que a serra constitui para os ventos que sopram do mar. O clima frio do inverno é um dos atrativos da cidade e motiva eventos como o Festival de Inverno, que acontece no mês de julho.

9.3 Vegetação

Cunha abriga em seu território duas unidades de conservação ambiental, o Parque Estadual da Serra do Mar e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, os quais preservam importantes áreas remanescentes da Mata Atlântica e grande biodiversidade.

Devido às chuvas constantes na região, esses ambientes contêm bastante umidade para sustentar as florestas costeiras, densas, com árvores de 20 a 30 metros de altura. Devido à densidade da vegetação arbórea, o sub-bosque é escuro, mal ventilado e úmido. Próximo ao solo existe pouca vegetação devido à escassa quantidade de luz que consegue chegar ali. Em razão do clima frio do inverno podemos encontrar o Pinheiro do Paraná, de onde é retirado o pinhão, base de diversos pratos típicos do município.

Os parques são *habitats* de várias epífitas raras, madeiras-de-lei e do palmito (*Euterpe edulis*). Este último se encontra bastante ameaçado de extinção devido à sua exploração de cunho econômico-comercial.

9.4 Fauna

As principais espécies representantes da fauna de Cunha podem ser encontradas nos parques que o município abriga e são características da Mata Atlântica. Os parques apresentam grande riqueza e diversidade de animais, inclusive espécies endêmicas e ameaçadas de extinção; além de importante fauna terrestre, há uma rica fauna de peixes e invertebrados.

9.5 Recursos Hídricos

O município de Cunha possui um grande potencial hídrico já que está localizado entre três bacias hidrográficas: bacia do rio Paraitinga; bacia do rio Paraibuna; e bacia do rio Mambucaba.

Atualmente, Cunha faz parte do programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, de iniciativa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado, o qual contribui para a preservação de seus recursos hídricos. Na região sul do município, onde está localizada a bacia do rio Paraibuna, o Parque Estadual da Serra do Mar também é responsável pela manutenção da qualidade da água do rio Paraibuna. O Parque abriga também o Laboratório de Hidrologia Florestal Walter Emmerich, o qual mede continuamente a ação da água na natureza e a qualidade da água que passa dentro dos limites do parque.

Uma das preocupações atuais em relação aos recursos hídricos é o início da poluição de rios como o caso do Paraitinga, que ocorre devido à inexistência de tratamento adequado para o esgoto, que é despejado no rio.

Cunha apresenta, ainda, diversas cachoeiras, localizadas principalmente em trechos dos Rios Paraibuna, Paraitinga, Jacuí e Ribeirão do Monjolo. Algumas delas já apresentam visitação turística e estão entre os principais atrativos do município, como a Cachoeira do Pimenta, Cachoeira do Desterro e Cachoeira do Paraitinga.

Atualmente, apenas a Cachoeira do Pimenta conta com uma infraestrutura turística composta por banheiros, cestos de lixo, uma pequena lanchonete, o Museu da Energia e mesas para piquenique. Já a Cachoeira do Paraitinga possui um bar com banheiros que funciona apenas na alta temporada, permanecendo fechado nos meses de baixo fluxo turístico. As demais cachoeiras não contam com infraestrutura alguma, apresentando lixo em seus arredores.

Não existem estudos de Capacidade de Carga em nenhuma das cachoeiras e trilhas, sendo todas elas abertas à visitação durante todo o ano; tampouco existem programas de conservação ambiental, nos quais o turista é alertado sobre a importância de uma conduta de respeito à natureza. Estas ações preventivas são de fundamental importância, pois evitam a degradação dos recursos naturais e dos atrativos e através delas se tem maior controle sobre a visitação e o impacto dos visitantes no meio natural.

A poluição do rio Paraitinga é um indício de que demais recursos hídricos podem ser poluídos. Num processo de médio a longo prazo, a poluição dos rios afetará os atrativos naturais como as cachoeiras, inibindo a visitação turística.

Por outro lado, a falta de infraestrutura adequada nas cachoeiras e trilhas pode resultar na poluição das mesmas. Sabe-se que é necessário manter o aspecto natural dos ambientes e que a instalação de infraestrutura pode vir a descaracterizar as mesmas, todavia, para o aumento da visitação dos atrativos naturais é necessária a implantação de infraestrutura para receber os turistas sem degradar a paisagem, e com o devido estudo de Capacidade de Carga.

9.6 Paisagem

O município apresenta algumas intrusões na paisagem, principalmente na região dentro dos limites urbanos, dentre as mais significativas estão construções destoantes da arquitetura local, como antenas de transmissão e recepção, escavações em encostas e o desmatamento da vegetação original. Sendo a paisagem uma das motivações dos visitantes a conhecer Cunha e um dos quesitos que mais desperta interesse e admiração nos turistas, deve-se cuidar destas intrusões para evitar a descaracterização visual.

Das intrusões visuais mais críticas observadas, a montagem do palco e das estruturas metálicas no paço da Igreja Matriz, no centro da cidade, foi a mais agressiva, não só por obstruir a apreciação das fachadas das construções históricas destoando do conjunto arquitetônico, como também pela poluição visual de anúncios e a poluição sonora causada pelas atrações que desviam o caráter de estância climática ostentado pela cidade.

10. Recursos Culturais

Durante o decorrer dos trabalhos, observou-se a importância dos elementos culturais para o desenvolvimento do turismo na cidade de Cunha. Contudo, constatou-se em diversos momentos que ainda há muito a se desenvolver nesse campo para que o produto turístico cultural do município se fortaleça, aumentando sua atratividade.

10.1 Festas, Eventos, Tradições e Gastronomia

O quadro abaixo mostra, em linhas gerais, o potencial atrativo das principais festas e eventos da cidade de Cunha.

QUADRO 1 – DIAGNÓSTICO DOS ATRATIVOS CULTURAIS – FESTAS E EVENTOS

Atrativo cultural	Comentários
Festa do Divino	Festa religiosa de grande tradição na cidade.
Festa de Santa Cruz de São Benedito	Festa religiosa com elementos da cultura negra e branca. Abrangência limitada.
Semana Santa	Festividade de grande destaque na região do Vale do Paraíba. Preserva tradições.

Arraiá do Itacuruçá	Evento conhecido em todo Vale do Paraíba. Acontece na zona rural e tem como tema central o <i>country</i> .
Festival de Inverno Acordes na Serra	Evento realizado durante o inverno com apresentações de musicais.
Carnaval	Festa de caráter popular.
Folia de Reis	Antiga festa religiosa.
Festa de São José	Tradicional festa da cidade.
Festa do Pinhão	Festa popular. Potencial sub-explorado.
Novena da Festa do Divino	Festa religiosa de grande tradição na cidade.
Evento Comemorativo da Revolução de 32	Evento cívico em homenagem aos combatentes da Revolução de 32.

Fonte: Elaborado pelos autores

Muitas das festas de Cunha possuem raízes religiosas, tais como a Novena e a Festa do Divino, a Festa de Santa Cruz de São Benedito, as festividades da Semana Santa, a Festa de São José e a Folia de Reis. Nota-se que, na população cunhense, predomina o hábito de freqüentar as igrejas, havendo assim grande participação local nas festividades religiosas. Um forte exemplo é a participação ativa da comunidade na Festa do Divino, não apenas durante a procissão, na qual muitas crianças e jovens se vestem a caráter, mas também na contribuição com doações e decoração de suas residências e estabelecimentos.

Apesar da manutenção de muitas tradições, com o tempo algumas práticas foram se perdendo. Isso se deve simplesmente à mudança dos hábitos de vida da população local. Com isso, as festas foram adaptadas à nova realidade das pessoas, o que não significa, necessariamente, que seus ritos e crenças foram perdidos, foram apenas readequados.

Quanto às manifestações folclóricas existentes, também se observa o confronto entre o passado e o presente. A Congada, Moçambique e o Jongo perderam espaço na cultura cunhense, pois, por serem manifestações pouco

abrangentes e que englobavam um pequeno número de pessoas, acabaram com o passar do tempo se tornando mais restritos do que antigamente, tendo como motivo principal o pouco interesse das novas gerações, o que não garante a continuidade da manifestação no futuro.

Na gastronomia da cidade, dominam os pratos típicos caipiras paulistas, como o leitão a pururuca e a canjica. Nas festas, os pratos são componentes complementares dos eventos. Atualmente, a cultura de cogumelos, como o Shitake e o Shimeji, vem crescendo e ganhando seu espaço na culinária local, principalmente em bares e restaurantes.

Voltado especificamente para a gastronomia, a Festa do Pinhão, de grande potência, poderia ser mais bem explorada, uma vez que foi constatado um grande número de barraquinhas que nem ao menos ofertavam este ingrediente. O pinhão, por ser o tema central da festa, deveria possuir um maior destaque dentro do evento, podendo ser explorados os seus diversos preparos. Isso não quer dizer que a festa deva oferecer somente este produto, a variedade de oferta deve existir para atender a todos os públicos. No entanto, um maior destaque ao produto principal do evento seria interessante.

Segundo depoimentos informais de autóctones, foi detectado que a participação da população é muito restrita. Por possuir um espaço pequeno e um número limitado de barracas, a participação dos moradores se torna limitada a algumas pessoas que, normalmente, são as que possuem maior influência junto à organização. Tal fato se torna um complicador já que restringe a participação da população e, em longo prazo, pode fazer com que esta não apóie o evento.

A festa é realizada durante o final de semana, tendo início no período da noite. Contudo, para que haja um melhor aproveitamento da demanda de fim de semana, seria interessante que aos domingos a festa iniciasse mais cedo, para que os turistas e excursionistas pudessem aproveitar e participar da festa antes de voltar para as suas cidades.

Outro fato detectado neste mesmo período foi o acontecimento de uma festa semelhante, o Festival Gastronômico. Realizado pelas pousadas de Cunha e com o mesmo foco da Festa do Pinhão, esses eventos, ao invés de se completarem ou ajudarem a atrair turistas e melhorar a atividade na cidade, acabam, mesmo que

não intencionalmente, concorrendo diretamente entre si. Tal atitude prejudica o turismo da região e demonstra uma grande falta de comunicação entre as entidades envolvidas.

Alguns eventos que fazem parte do calendário de Cunha e que recebem grande divulgação como o Arraiá do Itacuruçá e o Festival de Inverno acabaram perdendo muito do seu caráter inicial. O Arraiá do Itacuruçá, que começou como uma festa “caipira” mais simples, com fogueira, bandeirinhas e comidas típicas, hoje incorpora elementos do *country*, além de ter se tornado uma grande produção com shows de bandas, telões, e até tenda de música eletrônica. Atualmente tal evento é mais voltado ao público jovem e tem como slogan “a grande festa *country* do Vale”. Já o Festival de Inverno que antes priorizava o tema “Acordes na Serra” e contava com apresentações de música popular e erudita também vem perdendo tal caráter. O que se pôde notar no Festival de Inverno de 2007 foi um pequeno evento concentrado na praça central com bandas que não se adequavam à proposta inicial do evento tocando em volume exageradamente alto, fato este que foi constatado em todos os eventos realizados no centro. Obteve-se a impressão de que muitos dos eventos que são inseridos na agenda de Cunha e nos quais se investe na divulgação visando à atração de turistas são organizados muito mais para a comunidade local, causando certa estranheza por parte dos turistas que procuram os eventos pela temática que eles se propõem a seguir.

10.2 Monumentos Históricos e Arquitetônicos

QUADRO 2 – DIAGNÓSTICO DOS ATRATIVOS CULTURAIS – MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARQUITETÔNICOS

Atrativo cultural	Comentários
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	<ul style="list-style-type: none"> • De grande importância cultural, concentra as atividades religiosas e festejos na área urbana e está localizada na área central. • Nos dias de festa há um número significativo de turistas que vem principalmente da região do Vale do Paraíba.

Igreja do Rosário e São Benedito	<ul style="list-style-type: none"> • De grande importância cultural, apesar de não ser aberta à visitação. • Abre periodicamente para eventos específicos como a Festa de São Benedito e Festa do Divino, nas quais desempenha uma função simbólica em conjunto com a Igreja Matriz. Está localizada na área central. • Nos dias de festa, há um número significativo de turistas que vem principalmente da região do Vale do Paraíba.
Igreja Jesus, Maria e José da Boa Vista.	<ul style="list-style-type: none"> • Possui representatividade para a população católica, mas a maioria das atividades - como festas, missas, casamentos, batizados - é realizada na Igreja Matriz. No local, ocorrem a Festa de São José e retiros espirituais, ambos de interesse local.
Igreja Metodista do Jericó.	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira Igreja Protestante a estabelecer-se na cidade de Cunha. Em 2007, a Igreja do Jericó completou 106 anos de existência. • Possui pouca relevância turística local, visto que a maioria da população é católica e as principais festas do município são católicas.
Igreja Metodista	<ul style="list-style-type: none"> • De pouca relevância turística, visto que a maioria da população é católica e as principais festas do município são católicas.
Mercado Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar de estar subutilizado e mal conservado internamente, possui interesse histórico e pode ser integrado aos demais atrativos, visto que sozinho não tem apelo turístico.
Sobrado da Antiga Prefeitura	<ul style="list-style-type: none"> • Construção em estilo colonial e com características portuguesas, possui importância histórica, mas está deteriorado e inutilizado. • Pertence à Prefeitura e pode ser integrado aos demais atrativos, visto que sozinho não tem apelo turístico.
Museu Municipal Francisco Veloso	<ul style="list-style-type: none"> • Local de preservação da cultura local, o museu guarda diversos objetos da Revolução Constitucionalista de 1932, como lanternas, armas, balas e capacetes, documentos históricos da cidade

	<p>e painelas de barro, mas está abrigado em local pequeno e inadequado, dividindo espaço com a biblioteca municipal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontra-se em estado de conservação ruim: a maioria das obras está à mostra e não são catalogadas e arrumadas de forma com que os visitantes sintam-se interessados. • O acervo não está protegido contra a ação do tempo, e, além disso, pode ser manuseado pelos visitantes, podendo sofrer danos. Devem-se aplicar políticas de incentivo que façam com que o acervo seja bem conservado e com que tanto a população local quanto os turistas sintam-se interessados em visitá-lo.
Monumento Paulo Virgílio	<ul style="list-style-type: none"> • Monumento construído em homenagem a Paulo Virgílio, herói da Revolução Constitucionalista de 1932, está localizado a 17 km do centro às margens da Rodovia Paulo Virgílio. • De difícil localização, está mal sinalizado. Possui pouco apelo turístico.
Paróquia Nossa Senhora dos Remédios de Campos de Cunha	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar de possuir representatividade para a população católica, este atrativo está distante 35 km do centro e é de difícil acesso, com trecho de estrada de terra e má sinalização. Além disso, só é aberta à visitação aos domingos. • É importante para a população local, já que concentra as atividades religiosas e festejos no Distrito, mas não possui forte apelo turístico.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os monumentos históricos e arquitetônicos possuem importância para a cidade, uma vez que materializam e retratam o passado. Entretanto, de forma isolada, percebe-se que eles não possuem apelo turístico. Desta forma, os atrativos históricos devem ser vistos de forma conjunta a fim de concretizar o potencial turístico da cidade, podendo ser integrados aos atrativos naturais de forma a compor o produto final.

No que se refere às igrejas, estas possuem grande relevância cultural para a cidade. A maioria da população local é católica e há forte integração social no período de festas, quando ocorre a mobilização da população local para sua realização. Além disso, as igrejas também recebem um número significativo de turistas nos períodos de festas.

A importância histórica da Igreja da Matriz reside no fato de ter sido a partir dela que se começou a desenvolver um povoado na região que hoje é o centro de Cunha. Como consequência deste desenvolvimento, a maioria dos atrativos históricos está localizada na região central, o que lhes garante uma boa acessibilidade. Além disso, juntamente com a Igreja do Rosário, a Igreja Matriz concentra as atividades religiosas e os principais festejos na área urbana. As demais igrejas estão afastadas do centro e não possuem apelo turístico, possuindo representatividade, e interesse, apenas para a população local.

As igrejas estão em bom estado de conservação. Já os prédios históricos, de maneira geral, estão mal conservados ou são subutilizados, como é o caso do Sobrado da Antiga Prefeitura, do Monumento Paulo Virgílio, do Museu Francisco Veloso e do Mercado Municipal. Estes atrativos não estimulam o visitante.

O Museu é um local de preservação da cultura e história local que abriga um acervo da Revolução Constitucionalista de 1932, documentos históricos da cidade e panelas de barro feitas pelas primeiras paneleiras de Cunha, entretanto, observa-se que não há aproveitamento científico e turístico destes recursos. As peças históricas recolhidas são expostas de maneira inadequada e pouco atrativa tanto para os turistas quanto para a população local.

A Revolução Constitucionalista de 1932 tem grande importância histórica para a cidade de Cunha. Esta foi palco de uma importante batalha e, em homenagem ao combatente Paulo Virgílio, herói da Revolução, foi construído um monumento. Tanto o acervo que existe no museu sobre este fato, como a própria história e o monumento poderiam compor de forma conjunta um atrativo para o turista, sobretudo ao paulista.

Apesar de estar subutilizado e seu interior estar mal conservado, o Mercado Municipal possui interesse histórico, pois está localizado na região central e

pode ser integrado aos demais atrativos ou também pode ser foco de uma nova política de uso.

10.3 Cerâmica

A seguir apresenta-se o potencial atrativo da Cerâmica, um dos principais elementos do turismo cultural de Cunha.

QUADRO 3 – DIAGNÓSTICO DOS ATRATIVOS CULTURAIS DE CUNHA - CERÂMICA

Atrativo cultural	Comentários
Ateliê Mieko e Mário	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Design</i> com linhas arrojadas, perfeição cromática e tradição; • Muito importante - atraindo demanda exclusivamente para cerâmica; pioneiro; <i>know-how</i> da cerâmica <i>noborigama</i>.
Ateliê Suenaga & Jardineiro	<ul style="list-style-type: none"> • Leveza floral da pintura; • Grande potencial, principalmente pela abertura de fornos e por ser um dos pioneiros.
Ateliê Luís Toledo	<ul style="list-style-type: none"> • Combinação de figurativo e utilitário, com especialidade em máscaras; • Diferencial: máscaras folclóricas e influência das paneleiras; • Potencial médio-grande: faz parte da segunda geração de ceramistas.
Ateliê Anand	<ul style="list-style-type: none"> • Metais e materiais cerâmicos com traços rupestres; • Um dos poucos a utilizar a técnica Raku; • Atrai fluxo de turistas especialmente na abertura de forno.
Ateliê Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> • Diferencial: experimental - texturas e tonalidades.
Ateliê Gê de Castro	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos de cerâmica, pedra e madeira esculpido, entalhado e modelado revelando a habilidade no tratar diferentes materiais;

Atrativo cultural	Comentários
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento recente na região.
Ateliê Adamas	<ul style="list-style-type: none"> • Revela traços da cerâmica andina utilitária, decorativa e figurativa; • Atrai significativo fluxo de turistas, porém não tanto quanto os ateliês mais antigos da cidade.
Ateliê Floresta	<ul style="list-style-type: none"> • Resultado do aprendizado no Ateliê Toledo. Criou o seu espaço trabalhando com figuras de guerreiros orientais; • Também atrai significativo fluxo de turistas, porém não tanto quanto os ateliês mais antigos da cidade.
Luciano Escultor	<ul style="list-style-type: none"> • Exímio escultor retratista; • Grande potencial por ser o único escultor-retratista da cidade.
Ateliê Clélia Jardineiro	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho que combina as técnicas de bordar com a modelagem e o desenho cerâmico; • Atrai um número significativo de turistas por possuir muitas peças utilitárias (jóias).
Ateliê Lei e Augusto	<ul style="list-style-type: none"> • O Ateliê representa a junção da arte das paneleiras com a técnica dos ceramistas orientais; • Atrai demanda para cidade - exclusivamente pela Cerâmica.
Ateliê Grouze Cerâmica	<ul style="list-style-type: none"> • Esculturas elaboradas com formas orgânicas como flores e folhas; • Estabelecido recentemente na região.
Ateliê Morro do Pinhão	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos na linha utilitária tendo como pano de fundo principal o <i>raku</i>; • A localização geográfica é afastada da população.
Ateliê Antigo Matadouro	<ul style="list-style-type: none"> • Cerâmica de linha utilitária e decorativa; incluindo peças percussivas; • Atrai demanda exclusivamente para cerâmica; pioneiro; <i>know-how</i> da cerâmica <i>noborigama</i>.

Fonte: Elaborado pelos autores

A diversidade no modo de fazer artesanal existente em Cunha, associada à tradição da técnica com queimas no forno *Noborigama* no município, representa

insumos significativos para manutenção e atração do fluxo de visitantes à cidade, uma vez que a concentração de artistas vinculados a esta arte aparece com destaque não apenas no Estado de São Paulo ou no Brasil, como na América Latina.

Apesar disso, observa-se que são poucos os ateliês capazes de atrair demanda significativa à Cunha por meio exclusivo da cerâmica. Essa riqueza artística e cultural - que vai além do produto final em si estendendo-se às elaboradas e, muitas vezes, pitorescas técnicas empregadas para sua fabricação - é ainda apenas potencial. O que nos leva ao fato de que, diferentemente dos outros atrativos existentes no município, o único que apresenta maior potencial de desenvolvimento e aproveitamento a curto prazo são os que envolvem de alguma forma a arte da cerâmica.

O reconhecimento pela população cunhense desta riqueza artística é peça fundamental nesse processo, todavia, a cerâmica é vista na cidade como uma “cultura importada” distante dos residentes, que ainda não conseguem visualizar os benefícios reais, por meio da captação de visitantes, em suas vidas pela força dessa manifestação artística.

11. Infra-Estrutura Turística

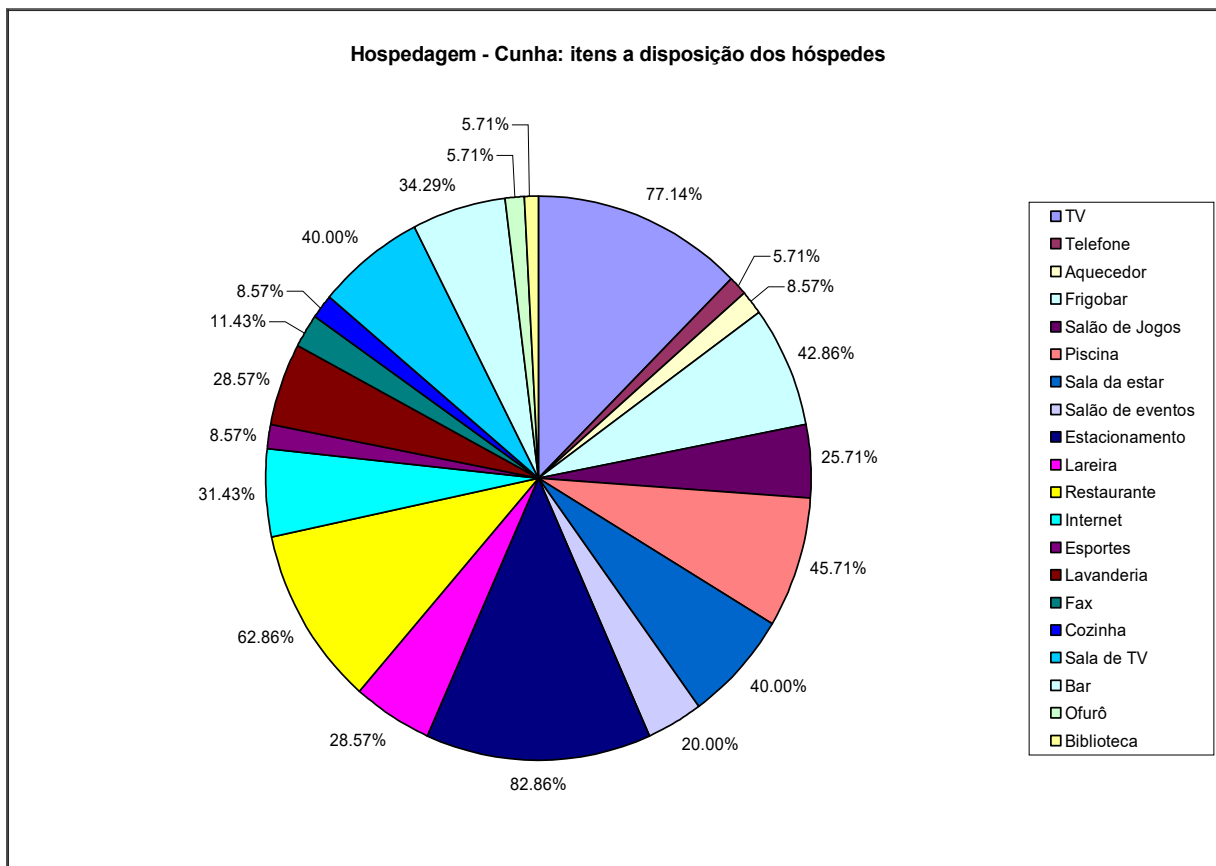
11.1 Meios de hospedagem

Os meios de hospedagem em Cunha podem ser classificados em dois grupos: as pousadas localizadas no centro da cidade e as localizadas nas estradas do município (zona rural).

Enquanto as primeiras são majoritariamente empreendimentos familiares, de limitado espaço físico, com poucos equipamentos de lazer e preços mais acessíveis, as da zona rural são mais diversificadas, maiores e com maior estrutura. Estas contam com áreas sociais maiores, mais equipamentos de lazer, e diárias mais caras.

Foi feita uma contagem das facilidades oferecidas por cada um dos estabelecimentos de Cunha para melhor caracterizá-los. Este resultado pode ser visto na tabela e no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 – ITENS À DISPOSIÇÃO DO HÓSPEDE



Fonte: Elaborado pelos autores

QUADRO 4 – ITENS À DISPOSIÇÃO DO HÓSPEDE

Hospedagem	TV	Telefone	Aquecedor	Frigobar	Salão de Jogos	Piscina	Sala de estar	Salão de eventos	Estacionamento	Lareira	Restaurante	Internet	Esportes	Lavanderia	Fax	Cozinha	Sala de TV	Bar	Ofurô	Biblioteca
Porto do Sol	X								X								X			
Belvedere	X																			
Bela Vista	X																			
Recanto Uruguayo	X																			
Vila Rica	X																			
Vista Verde	X																			
Cheiro da Terra	X																			
Clima da Serra																				
Cachoeira Branca	X																			
Girassóis	X																			
Terra Viva	X																			
Barra do Bié	X																			
João de Barro	X																			
Emporio Renzi	X																			
Colar de Ouro	X																			
Recanto das Girafas	X																			
Sossego	X																			
São Francisco	X																			
Serra e Mar																				
Sotaque Mineiro	X																			
Uemura																				
Shambala																				
Tropeiro	X																			
Entre Amigos																				
da Mata	X																			
Gota de Orvalho																				
Candeias																				
dos Anjos	X																			
Vale das Cachoeiras	X																			
Caminho das Artes	X																			
Estalagem Calu	X																			
Cabocla																				
Vitória	X																			
Dona Felicidade	X																			
Samana	X																			

Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa nos mostra que estacionamento, televisão e restaurante são os itens mais comuns nos hotéis e pousadas de Cunha. Esse dado tem grande importância por tratar-se de equipamentos básicos para os hóspedes.

Dentre os itens menos comuns (telefone nos quartos, *ofurô* e biblioteca), o primeiro é o que mais chama a atenção. Isso se dá, a princípio, por consistir em um equipamento comum em hotéis de grandes redes. Entretanto, a explicação para sua ausência nos quartos é o elevado custo para os pequenos empreendimentos da cidade e a falta de cobertura deste serviço nas pousadas mais afastadas, que se utilizam até para seu próprio uso comercial telefones via satélite.

Nota-se, ainda, que a grande maioria não possui cozinha à disposição dos hóspedes, aspecto que possui vantagens e desvantagens. Por um lado, a presença da cozinha poderia ser um ponto positivo para jovens e turistas com pouca renda. Por outro, a falta de disponibilidade da mesma para os hóspedes, os incentiva a usufruir o restaurante do hotel ou dos demais restaurantes do município, trazendo mais divisas, além de possibilitar ao turista conhecer a gastronomia local.

Ao observar a tabela, nota-se, também, que os meios de hospedagem que oferecem um maior número de facilidades para o turista (entre 11 e 14 marcadas na tabela acima) são, em sua totalidade, pousadas localizadas na estrada, como: a Pousada Cheiro da Terra; a Pousada dos Girassóis; a Pousada e Fazenda São Francisco; a Pousada da Mata; a Pousada dos Anjos; e a Pousada Samana.

Da mesma maneira, dos sete estabelecimentos que possuem apenas dois, ou menos, dos equipamentos pesquisados, quatro localizam-se em área urbana: Cabocla e Vitória, no centro de Campos Novos de Cunha; Belvedere e Bela Vista, no centro de Cunha. É importante ressaltar que quase 100% das pousadas localizadas no centro de Cunha não oferecem mais do que cinco dos itens supracitados.

Essa discrepância dá suporte à informação apresentada no início do texto, que afirma que os meios de hospedagem de Cunha podem ser divididos, mediante os serviços e facilidades oferecidos, em dois grupos bastante distintos. Distinção essa facilmente percebida também entre os públicos-alvos dos referidos grupos.

Enquanto os meios de hospedagem do centro procuram atingir viajantes a trabalho, em busca de pouso rápido, ou jovens de menor renda (exceção feita às Pousadas Vila Rica e Recanto das Girafas, que se localizam no perímetro urbano e

têm melhor infra-estrutura), as pousadas da zona rural buscam receber famílias e casais de renda mais alta, interessados em aspectos culturais e contemplativos da paisagem e que viajam em carro próprio (dada a grande distância desses estabelecimentos em relação ao centro urbano e os atrativos naturais e culturais).

Apesar de Cunha se tratar de uma estância climática, poucos são os meios de hospedagem locais que investem em itens que a caracterizem como tal. Isso se faz notar ao se observar o limitado uso de certos equipamentos como lareiras, aquecedores e afins.

11.2 Alimentos e bebidas

De maneira geral, os restaurantes são confortáveis, asseados, acolhedores e pouco sofisticados. A oferta atende bem os turistas e proporciona opções variadas e diversas de local, preço e cardápio.

O principal cardápio encontrado é o caseiro (arroz, feijão, bife, salada, ovo frito e batata). Faltam restaurantes que de fato sirvam comida típica, autêntica, e que resgatem receitas de Cunha ou da região, contendo em seu cardápio pratos tradicionais e receitas caseiras muitas vezes esquecidas.

As lanchonetes e os bares visitados atendem principalmente a população local, já os ambulantes (concentrados na praça no centro da cidade), a sorveteria e a doceria atendem tanto os turistas quanto os moradores.

11.3 Entretenimento e compras

Existe pouca oferta de equipamentos de lazer, como casas de shows, danceterias e bares, e inexistem cinemas, teatros e parques de diversões. Foram encontrados três *lan-houses* e um pequeno número de lojinhas de *souvenirs* (com produtos locais descaracterizados). Há uma carência de atrativos também para os autóctones (principalmente o jovem), que encontram poucas opções lazer. Também foram detectados *haras* para aluguel de cavalos e “pesque e pague”.

O turista que se hospeda nas pousadas mais afastadas e caras costuma se divertir com atrativos e equipamentos que não estão localizados no centro, que, com exceção dos ateliês, existem em pequeno número. Por vezes as atrações são realizadas dentro da própria pousada, como festivais gastronômicos internos ou apresentação musical de dupla caipira. Outras atividades envolvem passeios a cavalo, de dia ou de noite, visitas a atrativos naturais, monitoradas ou não, e, especialmente, visita à grande oferta de ateliês de cerâmica, o grande atrativo da cidade.

11.4 Agenciamento

Há apenas duas agências de turismo na cidade: uma no centro urbano e outra no distrito de Campos Novos de Cunha. Ambas são agências de receptivo e têm como principal produto os roteiros ecológicos e a Trilha do Ouro. Elas possuem pouca demanda e, por uma série de dificuldades e customização do produto, praticam preços muito elevados.

11.5 Infra-estrutura Turística X Infra-estrutura Básica

Durante a oficina realizada neste projeto, foram apontados alguns problemas que devem ser solucionados o quanto antes. São eles:

Falta de mão-de-obra, por dois motivos básicos:

- O programa Bolsa-Família, que fez com que muitos moradores se recusassem a trabalhar por preferirem viver da renda do programa, especialmente nas comunidades rurais. O governo nesse caso deveria incentivar o trabalho remunerado com ações municipais/regionais de treinamento e formação de mão-de-obra qualificada para o turismo, ou também da diversificação da produção. Isso traria a perspectiva de um melhor salário através do complemento de renda do fornecido pelo programa Bolsa-Família;

- Os funcionários que possuem qualificação para trabalhar nas pousadas preferem trabalhar em Paraty, onde se paga o dobro do salário médio de Cunha. Esse ainda é um problema sem solução, pois os baixos salários pagos em Cunha refletem sua frágil economia;
- Outro fator levantado pelos gestores do turismo da cidade foi a ausência de fiscalização do tratamento de esgoto. Em muitos casos, os próprios gestores das pousadas afastadas do centro urbano de Cunha recolhem o esgoto de seu estabelecimento. Entretanto, a comunidade local não possui condições de fazer o mesmo. Nos locais onde é recolhido, o esgoto não é tratado, acarretando problemas de abastecimento de água do município e ao meio ambiente;
- Falta de transporte para funcionários dos estabelecimentos hoteleiros mais afastados. A prefeitura deveria colocar em circulação ônibus ou microônibus e estabelecer itinerários que permitissem aos trabalhadores de tais estabelecimentos chegar e sair das pousadas em horários condizentes com suas necessidades. Outra possível solução seria a criação de uma cooperativa dos donos das pousadas, que trabalhasse de modo a fornecer gratuitamente, ou a preços simbólicos o transporte a seus funcionários.

Outros Serviços

11.5.1 Postos de informações turísticas

Os principais pontos em que se podem obter informações turísticas são no portal de entrada do centro da cidade, a Cunhatur, a Secretaria de Turismo e Cultura, e algumas pousadas que sugerem pontos a serem visitados para seus hóspedes, contudo, não existe um posto criado especificamente para essa função.

As informações que se pode encontrar sobre os atrativos são homogêneas, isto é, o que é sugerido não destoa muito entre os locais onde se pode obter alguma informação. Existem materiais impressos em todos os locais citados acima e também em algumas pousadas.

A falta de pelo menos um posto de informação turística pode fazer com que novos visitantes que nunca viajaram até o município sintam-se perdidos e desestimulados a voltar à cidade por não encontrarem opções de lazer ou divertimento.

11.5.2 Táxis

A cidade conta com aproximadamente 13 táxis regulamentados, que estão localizados no centro da cidade, porém, eles não possuem identificação de táxi e servem principalmente a população local. Os turistas os utilizam principalmente em épocas de grande movimento na cidade, normalmente quando ocorrem os festivais. Também existem veículos que realizam transporte alternativo, porém a localização não é fixa e os trajetos realizados variam bastante em relação à distância e preços cobrados.

Caso o transporte público e turístico não seja bem estruturado, haverá maior dificuldade de locomoção pelo município, sendo assim, visitantes que dependam deste tipo de transporte optarão ainda mais pelos transportes alternativos, o que pode levar ao aumento do número de veículos que faz este tipo de transporte irregular.

11.5.3 Cursos, Treinamentos, Níveis

Não houve nenhum programa de treinamento e capacitação na cidade pelo menos nos últimos três anos. O que se observa é que são os empresários locais quem contatam diretamente o Sebrae, Senac ou outras entidades para oferecerem treinamento aos seus funcionários. Outro fato é que, na maioria dos casos, o proprietário do estabelecimento é o responsável pelo treinamento de seus funcionários.

Por não haver programas de treinamento e qualificação de mão-de-obra de maior abrangência, conforme aumente o fluxo turístico, maior será a falta de profissionalismo e menor será a qualidade dos serviços oferecidos aos clientes. Além disso, oportunidades como a diversificação de produtos através de novas

técnicas de produção ou aprimoramento dos que já existem e treinamentos para a modernização dos serviços podem ser perdidos, diminuindo, assim, a oferta de empregos que poderia acontecer com a complementação de produtos através da capacitação para diversificação da produção.

A existência do curso de técnico de Turismo oferecido pelo Centro Paula Sousa na cidade é uma oportunidade para que estes alunos, no futuro, tornem-se empregados ou empreendedores no município, possuindo um nível de qualificação adequado para o exercício da atividade turística em Cunha e assim ajudando o desenvolvimento sustentável local. Eles poderão diversificar a oferta de produtos e equipamentos, oferecer serviços de melhor qualidade e também atuar junto às entidades públicas e ao setor privado para acharem a melhor forma de promover o turismo na cidade.

11.5.4 Nível de satisfação

Os festivais, apesar de terem sido bem avaliados pelos turistas, receberam críticas como o alto volume do som e atrações que não condiziam com as temáticas dos eventos.

Houve também, por parte dos turistas, a constatação de que falta um roteiro a seguir para conhecer a cidade. Já os atrativos foram considerados bem conservados, contudo, não possuem guias nem estrutura para receber os turistas. Os serviços de infra-estrutura urbana e turística foram bem avaliados, apenas a sinalização turística recebeu algumas críticas, mas mesmo assim ainda se pode considerar que teve um bom desempenho.

Os funcionários são atenciosos e prestativos, porém não possuem qualificação profissional para oferecer serviços de forma mais profissional.

As estruturas físicas dos empreendimentos são encontradas em diversas variações, podendo atender desde o turista mais simples ao mais exigente, mas o que pôde ser constatado foi que apenas o desenvolvimento do empreendimento é visado pelos empresários, e não o da cidade como destinação.

11.5.5 Marketing

Não existe uma campanha de Marketing para a cidade e nem previsão de elaboração para os próximos anos. A imagem de Cunha está ligada principalmente à cerâmica, porém esta ligação não é intencional. A cerâmica e a cidade foram associadas pela população e pelos turistas devido à presença dos artistas e fornos que estão instalados no município.

A comercialização e divulgação da destinação são feitas pelos próprios empresários estabelecidos em Cunha, os quais divulgam seus estabelecimentos e assim dão certa visibilidade ao município. A Cunhatur, como representante de alguns empreendimentos de Cunha, possui sua própria estratégia de comercialização da cidade, por meio de assessoria de imprensa contratada, além de ações mais pontuais. O problema principal detectado foram as ações dispersas e desconectadas, tanto de associações quanto de empreendimentos e do poder público, pois não há um plano de marketing, e, como resultado, estas ações não surtem os efeitos desejados e podem causar prejuízos às vezes irreversíveis não só para a imagem do município como aos atrativos, à economia local e à cultura no futuro.

A falta de um plano de marketing para a comercialização da destinação acarretará em maior perda de competitividade do produto turístico de Cunha, pois os empreendimentos não conseguirão se sustentar com a sazonalidade decorrente do fluxo inconstante de turistas, o que tornará Cunha um destino mais caro frente aos seus maiores concorrentes que são as cidades com clima de montanha como Campos do Jordão, São Francisco Xavier e Santo Antônio do Pinhal.

A desestruturação da Cunhatur, que é a associação de maior representatividade turística no município, fará com que Cunha tenha suas vantagens competitivas diminuídas ainda mais, causando a desorganização do setor que já se encontra com dificuldades.

11.5.6 Turismo Emissivo

Não existem agências de turismo emissivo e nem dados estatísticos das preferências ou motivos de viagem dos moradores de Cunha. O que se constatou, através da pesquisa de emissivo realizada, foi a preferência entre os moradores de Cunha por viagem para destinos como São Paulo, Paraty e outras cidades do Vale do Paraíba. O transporte, nestes casos, é feito por veículos alternativos que não oferecem conforto ou segurança para os passageiros devido à falta de linhas regulares de transporte, fato já mencionado anteriormente.

Com o aumento da renda da população de Cunha, maior será a propensão dos moradores a utilizar parte desta renda para viagens. Mas, por não existirem serviços que atendam esta demanda local de forma eficiente e com qualidade, uma oportunidade de desenvolver o turismo local pode ser perdida caso não surjam agências de emissivo em Cunha ou não se regularizem os transportes através de políticas públicas.

12. Demanda

Nas pesquisas de demanda realizadas em três etapas durante os meses de maio e julho foram obtidos, com duração de seis dias, 326 questionários válidos. Dentre os principais resultados obtidos, pode-se observar que a grande maioria dos visitantes é turista, ou seja, realiza ao menos um pernoite em Cunha, tendo como principais pólos emissores as cidades da região do Vale do Paraíba e a cidade de São Paulo e sua região metropolitana. A maioria dos visitantes possui mais de 31 anos, normalmente viajam em grupos familiares ou então em casais com ou sem filhos.

O principal motivo das viagens a Cunha é o lazer, sendo as atividades mais procuradas o descanso, devido à paisagem e à tranquilidade que a cidade oferece, os eventos, que atraem principalmente o público do Vale do Paraíba, à natureza, com suas reservas de proteção naturais e fauna, e também ao grande número de rios que cortam e nascem no município. Nota-se que a cultura não é

representativa na visão dos visitantes, isto se deve, principalmente, ao desconhecimento destes sobre a história e cultura de Cunha e a falta de investimento nos atrativos histórico-culturais.

Os turistas em Cunha realizam, em sua maioria, até três pernoites e utilizam hotéis e pousadas, além da casa de amigos e parentes, para se hospedar. Eles, em sua maioria, chegam até a cidade com veículo próprio, pois a cidade não oferece serviço de transporte público regular para os turistas e excursionistas.

Os atrativos mais freqüentados em Cunha são os eventos, ateliês de cerâmica e a Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada Conceição. Isto ocorre principalmente devido à localização destes na área urbana, oferecendo assim facilidade de acesso. Os atrativos naturais, em contrapartida, apesar de serem em sua maioria conhecidos pelos visitantes, não são tão visitados, principalmente devido à distância em relação ao centro de Cunha.

Os gastos com hospedagem encontram-se equilibrados, mostrando que Cunha possui meios de hospedagem para diversos tipos de turistas. Devem-se ressaltar os valores gastos pelos visitantes com compras, cujos altos valores despendidos, principalmente com cerâmica, dão-nos uma noção da renda dos turistas, o que foi confirmado através das questões sobre renda familiar e escolaridade.

A infra-estrutura básica da cidade consegue atender às expectativas e necessidades da demanda, pois os serviços oferecidos pelo município foram bem avaliados pelos visitantes. Entretanto, as rodovias de acesso e a sinalização devem ser observadas mais de perto e requerem um pouco mais de atenção por parte do poder público.

Os serviços e equipamentos de infra-estrutura turística foram muito bem avaliados, sendo apenas observados a falta de guias de turismo no município e um descontentamento em relação aos preços praticados em alguns estabelecimentos da cidade. Já como ponto positivo a ser destacado tem-se a hospitalidade da população de Cunha, que agradou à grande maioria dos visitantes abordados na pesquisa.

A Festa do Pinhão e o Festival de Inverno foram bem avaliados, entretanto, problemas como o alto volume do som, atrações que não se enquadram

nas temáticas propostas pelos eventos, a falta de variedade dos produtos oferecidos nestes e a instalação do palco no paço central da cidade foram itens de descontentamento dos turistas.

Os visitantes possuem um alto grau de instrução, núcleos familiares pequenos e uma renda alta, o que os tornam visitantes mais exigentes e que possuem altas expectativas em relação ao que esperam encontrar na cidade, além de estarem dispostos a gastar mais, caso tenham a oportunidade e a infra-estrutura disponíveis para fazê-lo.

Existe uma polarização entre os visitantes de origem na Região Administrativa de São José dos Campos e São Paulo, os quais possuem características próprias e hábitos diferentes entre si. Enquanto os provenientes do Vale do Paraíba gastam menos, pernoitam mais na casa de amigos e parentes, costumam visitar a cidade mais vezes e têm menor renda e grau de instrução, os visitantes de São Paulo, em sua maioria, costumam gastar mais, ficam mais tempo na cidade e se hospedam em hotéis e pousadas, além de visitarem a cidade com menor frequência e possuírem grau de instrução e renda maiores.

Em relação à idade, pode ser observada uma mudança significativa no perfil e comportamento entre os visitantes menores e maiores de 30 anos. Eles apresentam padrões de visitação diferentes, sendo os maiores de 30 anos mais propensos a buscar cultura e gastronomia. Já os mais jovens têm tendência a buscar atividades mais ligadas   natureza, como as cachoeiras, e também procuram mais os eventos da cidade, com exce o do Festival de Inverno, em que os dois tipos de público são freqüentadores na mesma propor o devido   expectativa de encontrar atra oes que atendam aos dois tipos de públicos.

Deve-se ressaltar que as características psicogr ficas dos visitantes, isto  , os motivos pessoais que os fazem procurar Cunha, seguem um dos dois perfis principais:

- O primeiro grupo, representado pelos jovens menores de 30 anos, que procuram eventos e atrativos naturais, provenientes de regiões próximas, que gastam pouco e possuem escolaridade e renda menores, caracteriza-se como mesoc ntrico, pois, apesar de não exigir infra-estrutura sofisticada ou tratamento especial (por ficar na

casa de amigos e parentes), procura Cunha pela movimentação durante os festivais e aproveita para visitar os atrativos naturais;

- O segundo grupo, caracterizado por aqueles vindos de localidades mais distantes, maiores de 30 anos e que procuram a contemplação passiva da paisagem e atrativos culturais, especialmente a cerâmica, é denominado psicocêntrico. Este tipo de visitante procura Cunha para se hospedar em pousadas de alto padrão de qualidade, possui renda e escolaridade elevadas, e escolhe Cunha principalmente pela arte da cerâmica, conhecida, sobretudo, em São Paulo pela população de classe alta e média alta.

Capítulo II – Análise SWOT - *Strenghts, Weaknesses, Opportunities And Threats* - (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças).

Após o levantamento dos dados técnico turísticos, dos dados demográficos, das condições da infra-estrutura básica, da quantidade e qualidade dos equipamentos e serviços, dos atrativos turísticos e das pesquisas com a comunidade, com a demanda e com os prestadores de serviços turísticos, obteve-se uma série de dados que possibilitaram a realização do diagnóstico e prognóstico com as avaliações do quadro de desenvolvimento da atividade turística na Estância Climática de Cunha-SP.

A análise SWOT tem como base o levantamento dos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades, e permite que todas as informações identificadas no inventário e analisadas no primeiro capítulo deste volume possam ser transformadas em dados mais claros e coesos, guiando, assim, de forma mais precisa as etapas subseqüentes a este plano, que consistem na proposição das Diretrizes, Programas e Projetos.

A análise engloba os temas abordados no inventário de forma crítica, e também os temas diagnosticados, os quais são depurados e organizados para mais claramente termos o panorama da atividade turística no município.

Essa metodologia é baseada em um conceito mercadológico e é amplamente utilizada pelos estudos de *marketing*, sendo também utilizada com êxito em planos de desenvolvimento turístico em diversas regiões, em âmbito nacional e internacional, pois fornece os parâmetros básicos para a visualização da situação atual da destinação em todos os aspectos observados no inventário.

1. Infra-estrutura urbana

QUADRO 1 – ANÁLISE SWOT: INFRA-ESTRUTURA URBANA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Localização e proximidade a significativos centros urbanos emissores; 2. Diversas vertentes para desenvolvimento (ecoturismo, comércio, cultura, história); 3. Reservas naturais relevantes dentro do território; 4. População equilibrada entre a área urbana e rural; 5. Produção local de alguns gêneros alimentícios; 6. Plano Diretor desenvolvido em 2006; 7. Estrutura de comunicação e informação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contabilização fiscal deficiente; 2. Pouca receptividade a automóveis (falta de espaço nas vias e falta de lugar para estacionamento em geral); 3. Vazios urbanos e ausência da Lei de Parcelamento e Uso do Solo; 4. Falhas da política de zoneamento; 6. Ausência de sistema de transporte público; 7. Existência de transportes informais; 8. Inexistência de sistema de tratamento de água e dejetos; 9. Falta de fiscalização dos métodos sanitários; 10. Ausência de programa de reciclagem de lixo; 11. Disparidade na capacidade de atendimento do sistema de saúde; 12. Inexistência de serviço de banco 24 horas; 13. Inexistência de rede de cooperação entre produtores e equipamentos turísticos; 14. Má sinalização urbana; 15. Inexistência de Corpo de Bombeiros local;
Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none"> 1. Município inserido no roteiro da Estrada Real; 2. Absorção de visitantes de cidades próximas; 3. Direcionamento do turismo de forma consciente e sustentável; 4. Desenvolvimento de culturas características como as dos cogumelos <i>shimeji</i> e <i>shitake</i>; 5. Município com características turísticas diversas; 6. Programas de Proteção Ambiental; 7. Gestão ambiental feita pelo município; 8. Sinalização nas vias de acesso maiores; 9. Fonte de recursos do DADE com a apresentação de projetos turísticos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Condições de conservação da rodovia SP 171; 2. Inexistência de viação entre municípios vizinhos; 3. Competição predatória entre os diferentes empreendedores do município; 4. Sinalização equivocada (falta ou excesso de placas); 5. Falta de locais de opções de alimentação fora das pousadas; 6. Especulação imobiliária; 7. Gestão ambiental feita pelo município; 8. Poucas opções de acesso direto e condições de manutenção ruins.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

Com a inexistência de lei específica de parcelamento e uso do solo, é possível que áreas antes utilizadas para fins rurais sejam apropriadas e tenham sua utilização modificada. Em longo prazo, isso pode se tornar uma ameaça à cultura de agricultura de subsistência existente no município e à produção local de gêneros alimentícios, por exemplo.

A deficiência no tratamento das redes de água e esgoto pode, em longo prazo, prejudicar a produção local de gêneros devido à contaminação dos alimentos, que se tornam impróprios para o consumo, trazendo dessa forma problemas econômicos aos agricultores e danos à imagem do município.

O fato de haver uma produção local de gêneros alimentícios leva à questão da criação de uma rede de cooperação entre produtores e equipamentos turísticos; uma vez criada, a rede traria benefícios para ambas as partes e seria uma forma de mostrar à população que a economia impulsionada pelo turismo envolve parcelas da população que não apenas os donos dos equipamentos turísticos.

O Plano Diretor desenvolvido em 2006 ajuda nas necessidades do município, que passa a ser responsável pelas políticas de meio ambiente.

A ineficiência no tratamento de água e esgoto e a má sinalização interna são fatores que podem prejudicar a participação de Cunha na Estrada Real. Como o roteiro é composto por diversos municípios espalhados por três estados diferentes e em diversos níveis de desenvolvimento, tais deficiências na infra-estrutura básica e de acesso podem ser decisivas na escolha do turista em permanecer ou não na localidade. Isso, aliado ao fato de Cunha ser muito próxima a Paraty, um dos pontos iniciais do roteiro, pode fazer com que sejam recebidos apenas excursionistas e não turistas.

Apresenta-se como um outro problema a pouca receptividade do município a automóveis. Com a expectativa do aumento do fluxo de visitantes, a capacidade de carga na área urbana de Cunha pode ser prejudicada, dada a falta de espaços específicos para estacionamento e dificuldade de circulação nas vias de maneira geral.

A inexistência de lei específica de parcelamento e uso do solo e de zoneamento urbano é um empecilho à gestão ambiental do município, pois as leis federais utilizadas no zoneamento, por exemplo, são genéricas e não contemplam as necessidades específicas do município.

Como só há opções de acesso terrestre (acesso aéreo é restrito), faz-se necessário que as estradas de acesso e suas sinalizações, bem como a sinalização interna, sejam eficientes de forma a compor um aspecto positivo na visita de Cunha.

A gestão ambiental municipal pode ser caracterizada como oportunidade ou ameaça uma vez que, se bem executada, atenderá melhor às necessidades do município, principalmente tendo em vista os dois parques situados no perímetro de Cunha. Entretanto, a falta de conhecimento e prática da gestão ambiental pode levar a ações erradas que ferem a imagem do município.

A localização de Cunha, próxima a significativos centros emissores urbanos, não representa, por si só, fator mantenedor de um fluxo ótimo de visitantes, dadas as condições de manutenção do acesso pela rodovia Paulo Virgílio (SP 171) desde Guaratinguetá. A falta de integração entre os municípios vizinhos por meio de transporte público e as falhas na sinalização rodoviária também contribuem para uma potencial inviabilização da visita – a fluidez territorial, no sentido da locomoção de turistas/visitantes, é prejudicada.

O município possui diversas opções para a alavancagem de sua dinâmica econômica; porém, grande parte dos empreendedores agentes do turismo na cidade limita-se a oferecer serviços/equipamentos diretamente relacionados à atividade. Tal fato pode acarretar em uma subutilização dos potenciais recursos que poderiam ser articulados e contribuir de maneira indireta (como é o caso das culturas agrícolas) com o turismo, por meio de redes produtivas interconectadas. Isso, por sua vez, livraria Cunha de uma maior dependência de outras cidades (para a aquisição de determinados insumos, por exemplo), tornando-a economicamente autônoma e geradora de divisas que permaneceriam no próprio município.

Por possuir recursos naturais significativos, Cunha tem uma vocação intrínseca para o desenvolvimento de atividades de turismo ambientalmente responsáveis/sustentáveis. No entanto, uma gestão ambiental feita pelo município

de maneira ineficiente pode levar a incongruências – exemplificadas pelas falhas da infra-estrutura básica de saneamento, entre outros. O direcionamento do desenvolvimento sustentável do município deve ter como premissa a correção dessas falhas e a adequação das políticas ambientais praticadas.

A emergência de uma especulação imobiliária impulsionada pelo turismo apresenta alguns riscos, tais como a remodelagem da configuração populacional pressionada pela atividade, levando, ulteriormente, à potencial existência de zonas turísticas e segregando a população em determinados espaços no território.

2. Recursos e Atrativos Naturais

QUADRO 2 – ANÁLISE SWOT: RECURSOS E ATRATIVOS NATURAIS

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Utilização turística do clima; 2. Presença de cachoeiras; 3. Parque Nacional da Serra da Bocaina e Parque Estadual da Serra do Mar; 4. Paisagem;	1. Falta de infra-estrutura nos atrativos; 2. Sinalização ruim nos atrativos; 3. Acesso aos atrativos pelas estradas da zona rural.
Oportunidades	Ameaças
1. Localização privilegiada (pólos emissores); 2. Eventos de turismo ecológico; 3. Relacionamento com as cidades no seu entorno; 4. Reflorestamento e educação ambiental.	1. Falta de saneamento básico; 2. Carência de consciência ambiental.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

O clima de Cunha, com verão e invernos bem marcados, já é utilizado como um atrativo turístico e motiva eventos como o Festival de Verão e o Festival de Inverno. A cidade ainda é classificada como Estância Climática, reforçando a imagem agradável do município.

As cachoeiras e trilhas presentes no município de Cunha estão concentradas na zona rural e constituem atrativos que recebem visitantes locais e turistas, principalmente durante a temporada de verão, quando as cachoeiras estão mais cheias devido às chuvas e o clima mais quente.

Cunha abriga parte de duas unidades de conservação, o Parque Estadual da Serra do Mar e o Parque nacional da Serra da Bocaina, estas, de grande representatividade, que além de preservarem a fauna e a vegetação remanescentes da Mata Atlântica, possuem estrutura para receber turistas de todo o país. Ambos os parques possuem trilhas guiadas, cachoeiras, banheiros, lixeiras e fazem o controle de visitantes.

A paisagem pouco modificada de Cunha é explorada pelas pousadas e hotéis, os quais buscam oferecer acomodações e áreas de lazer com uma bela vista. Além disso, a paisagem da região é atração de um dos principais pontos turísticos do município, o Pico da Macela. Este oferece uma vista privilegiada do relevo montanhoso e ondulado da região e da baía de Paraty e Angra dos Reis. Deve-se aproveitar este potencial cênico para associar a outras atividades como o ecoturismo, o turismo de aventura, o cicloturismo ou o *motocross*.

A maioria dos atrativos naturais em propriedades públicas e particulares não possui infra-estrutura para os visitantes, como banheiros, latas de lixo e estacionamento. Além disso, possui pouca manutenção e não possui um estudo de Capacidade de Carga.

Cunha possui boa sinalização para os atrativos naturais na zona urbana e nas rodovias asfaltadas, porém, nas estradas de terra e nas localidades próximas aos atrativos a sinalização é deficiente ou inexistente, o que dificulta bastante o acesso.

A maioria dos atrativos naturais encontra-se na zona rural de Cunha e o acesso é feito através de estradas de terra bastante esburacadas devido a pouca manutenção que recebem. Além disso, no período de chuva algumas estradas tornam-se inviáveis para carros de passeio sem tração nas quatro rodas.

A ausência de um sistema eficiente de tratamento de esgoto afeta diretamente os recursos naturais do município, que já apresenta um de seus principais rios poluído (rio Paraitinga). E ainda não há projetos de educação

ambiental que atinjam a comunidade, o *trade* turístico e os turistas que visitam Cunha.

3. Recursos Culturais

3.1 Festas e Eventos

QUADRO 3 – ANÁLISE SWOT: RELIGIÃO, FESTAS E EVENTOS.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Religiosidade da população cunhense; 2. Preservação da tradição nas festas de cunho religioso; 3. Festas religiosas contam com grande participação popular.	1. Planejamento e Divulgação das festas; 2. Falta de foco claro e objetivo de cada evento, especialmente em relação à demanda; 4. Ausência de diferencial; 5. Não há inserção efetiva da comunidade no planejamento e organização dos eventos não-religiosos.
Oportunidades	Ameaças
1. História de Cunha e combatentes da Revolução de 32; 2. Manifestações folclóricas e tradições; 3. Clima propício para produção de pinhão e cogumelos; 4. Cerâmica; 5. Abertura para inserção da comunidade nos eventos.	1. Descaracterização dos eventos; 2. Migração da população para outros centros; 3. Transmissão comprometida de experiências entre gerações.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

Os elementos internos que propiciam efetiva participação popular nas festas e eventos em Cunha são: religiosidade da população e a preservação de tradições religiosas. O fato dos cunhenses serem tão ligados à religião propicia a preservação de muitas tradições e, conseqüentemente, de suas festas

características, as quais são importantes no calendário de eventos da cidade. A população mostra-se interessada em participar dos eventos locais (principalmente os de cunho religioso), contudo, a participação efetiva da comunidade na organização das festas que não possuem cunho religioso é diminuta, já que não há abertura devida para a participação popular além da designada pelos organizadores dos eventos, em geral o poder público ou os empresários.

A falta de inserção da comunidade nos eventos de Cunha é um dos pontos fracos e que pode levar, em longo prazo, ao descontentamento e ao não apoio a esses eventos. Outro elemento que causa desvantagem é o fato de não haver foco em determinado público alvo nos eventos, isto é, muitas vezes ao se tentar agradar a população local com atrações de apelo popular, estes acabam sendo descaracterizados e desagradam àqueles que escolheram o evento justamente por sua temática.

Não existe, atualmente, diferencial que motive o turista viajar por horas para um evento específico em Cunha. Pode haver uma combinação de interesses em atrativos naturais, cerâmica, clima e paisagem, pois nenhum evento sozinho, atualmente, tem potencial suficiente para atrair demanda com maior poder aquisitivo. Assim sendo, o planejamento é um ponto chave para a organização dos eventos em Cunha, já que é a partir dele que são definidos outros elementos como a divulgação, a qual deve ser feita nos meios adequados e de maneira correta. De outra forma, as verbas gastas com divulgação podem não condizer com os resultados alcançados.

Muitos dos elementos culturais de Cunha podem ser considerados oportunidades para promover eventos existentes e criar futuros eventos. A história de Cunha e dos combatentes da Revolução de 32 poderia ser base para um evento histórico de abrangência muito maior que o evento cívico atual. As manifestações folclóricas, que têm desaparecido gradualmente, poderiam ser mais bem exploradas e mantidas vivas por meio de eventos que envolvessem as novas gerações, fazendo com que tivessem conhecimento e vontade de manter suas tradições. O clima propício para cultivo em abundância de produtos como o pinhão e cogumelos é uma vantagem para as festas gastronômicas e, apesar da Festa do Pinhão já existir, deveria haver um destaque maior ao produto.

A cerâmica é um grande diferencial da cidade de Cunha, constituindo-se em uma oportunidade para criar eventos que tornem seu conhecimento mais acessível à população e que possam interessar ainda mais os turistas. Dar abertura para participação popular nos eventos é uma grande oportunidade para estabelecer diálogo entre comunidade e prefeitura e fazer com que a população valorize mais sua cidade, apoiando as festas e oferecendo os diferenciais que os eventos hoje tanto carecem. Além disso, uma programação para a abertura de fornos ajudaria a minimizar a sazonalidade, ou pelo menos distribuir a demanda para este tipo de atrativo ao longo do ano.

A descaracterização dos eventos é um fator de ameaça principalmente para as festas que visam manter a tradição cultural e religiosa de Cunha. O interesse das novas gerações em preservar as tradições tem sido perdido gradualmente ao longo do tempo, fazendo com que este conhecimento fique restrito aos mais velhos, ameaçando a continuidade de manifestações folclóricas, históricas e religiosas. Assim, um elemento que pode acarretar na perda da preservação de manifestações culturais é a falta de transmissão de experiências.

Festas com pouco planejamento, divulgação inadequada, sem foco claro e objetivo, podem contribuir para a desvalorização da cultura popular tradicional. Tal desvalorização, associada ao menor aproveitamento de sua riqueza histórica, de suas manifestações folclóricas e tradições, pode culminar em um pequeno grau de conscientização da população sobre a importância dos eventos e reduzir a sua participação. Dessa forma, não seria difícil notar um grande distanciamento entre prefeitura, empresários e população.

Além disso, caso a cidade não conheça os interesses da demanda para suas festas e eventos e não apresente diferenciais marcantes, corre-se o risco de gerar o deslocamento da população para outros centros que consigam atender às suas necessidades.

3.2 Monumentos Históricos e Arquitetônicos

QUADRO 4 – ANÁLISE SWOT: MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARQUITETÔNICOS.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Boa conservação das Igrejas; 2. A maioria se concentra na região central; 3. Acervo sobre a Revolução Constitucionalista de 1932.	1. Pouca diversidade; 2. Má conservação dos atrativos não religiosos; 3. Falta de um trabalho de curadoria apurado no museu; 4. Descaracterização do conjunto arquitetônico da região central.
Oportunidades	Ameaças
1. Potencialidade devido à integração com festas; 2. Possibilidade de aproveitamento do fato histórico - Revolução de 32.	1. Proximidade de cidades com forte apelo religioso; 2. Perda do patrimônio arquitetônico.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

Em linhas gerais, podem-se destacar algumas características positivas no que concerne aos monumentos e edificações históricos da cidade de Cunha.

As igrejas, maiores representantes dos bens materiais da cidade, passaram por reformas que permitiram sua conservação e, ao mesmo tempo, a manutenção de algumas características originais, assim como o uso pela população.

Além disso, por ter sido a partir da Igreja Matriz que se deu o desenvolvimento da cidade, a maior parte dos monumentos históricos encontra-se na região central de Cunha, o que lhes confere fácil acessibilidade e significativa visibilidade.

Outro aspecto positivo diz respeito ao acervo do Museu. Além de abrigar fotos e materiais que mantêm viva a história da cidade, seu acervo tem como foco a Revolução de 1932, importante fato histórico para o Estado de São Paulo. Esta característica pode ser considerada um diferencial quando comparada aos acervos das cidades vizinhas.

Por outro lado, ao se observar o conjunto destes monumentos e edificações, percebe-se que a maioria dele é composta por igrejas, o que lhe confere pouca diversidade e acaba por restringir seu apelo turístico.

A má conservação dos bens não religiosos também pode ser apontada como um aspecto negativo. O Sobrado da Antiga Prefeitura, construído em taipa de pilão, datando da primeira metade do século XIX, está deteriorado, assim como o interior do Mercado Municipal e o local que abriga o Museu Municipal Francisco Veloso. Isso tem levado à descaracterização do conjunto arquitetônico do centro da cidade, o que fragmenta e enfraquece o potencial turístico-cultural da cidade.

No caso do Museu, ainda se pode apontar a falta de um trabalho de curadoria mais apurado como outra característica negativa. O acervo está mal protegido contra a ação do tempo e pode ser facilmente deteriorado pelo manuseio do visitante.

As oportunidades estão justamente em aproveitar a integração com as festas, as quais mobilizam residentes e visitantes, para aprofundar a identificação da população com o patrimônio histórico da cidade e a trajetória do ciclo do ouro na região, assim incentivando a visita e a descoberta de um outro potencial turístico, que pode complementar a atratividade do ecoturismo e da cerâmica. Outro ponto que pode ser mais amplamente explorado é a Revolução de 1932 - materializada em Cunha através do acervo do Museu Municipal e do Monumento Paulo Virgílio - que pode vir a atrair visitantes paulistas interessados por este importante fato histórico.

Por outro lado, dada a concentração de edificações religiosas, sobretudo católicas, no conjunto arquitetônico da cidade, a proximidade de Cunha às cidades com forte apelo religioso, como é o caso de Aparecida do Norte, pode enfraquecer a atratividade deste segmento cultural em Cunha.

Além disso, a falta de conservação dos bens materiais, aliada à demolição de algumas edificações, sobretudo da região central da cidade, tem levado gradativamente à perda de sua unidade arquitetônica o que, futuramente, pode culminar na perda do patrimônio cultural da cidade.

As edificações históricas de cunho não religioso necessitam de restauração, preservação e novas formas de uso, além de políticas de valorização deste patrimônio histórico-cultural da cidade.

O objetivo é fazer com que haja um fortalecimento da identidade cultural entre a população local e sua história por intermédio dos monumentos históricos e arquitetônicos, de modo que eles sejam mais valorizados e gerem um consumo cultural por parte dos turistas. A cultura e o patrimônio histórico na cidade de Cunha possuem potencial de atratividade e podem ser utilizados como recurso turístico.

Com a valorização e preservação do patrimônio histórico da cidade, a população local se sentirá parte da dinâmica do turismo no local, aumentando sua auto-estima e fazendo com que a identidade cultural seja resgatada. Desta forma, poderão fornecer ao turista maior riqueza de detalhes nas informações e garantir que elas sejam transmitidas de maneira correta. Essas ações, por sua vez, se refletirão no turista que se sentirá atraído e motivado a conhecer culturalmente a cidade.

3.3 Cerâmica e Artesanato

QUADRO 5 – ANÁLISE SWOT: CERÂMICA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ol style="list-style-type: none">1. Diversidade no modo de fazer artesanal;2. Grande <i>Know how</i> e concentração de artesãos vinculados à produção da cerâmica, em especial da técnica de queima no forno <i>Noborigama</i>;3. Fortalecimento e organização dos ceramistas por conta da criação de uma associação: “Cunhacerâmica”;4. A realização de oficinas e cerimônias de abertura de fornos, valorizando a história e o modo de fazer artesanal.	<ol style="list-style-type: none">1. Indiferença da população;2. Visitação elitizada;3. Sinalização de acesso aos ateliês deficiente;4. Falta de identidade dos artesãos e artistas que produzem a cerâmica com a cidade de Cunha;5. Falta de um local que divulgue o artesanato local.
Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none">1. Abundância de argila (matéria-prima da cerâmica) na composição do solo local;2. Implantação de programas de conscientização da população local, vinculados à cerâmica, com o resgate e valorização dos trabalhos das paneleiras e índios.	<ol style="list-style-type: none">1. Descaracterização das manifestações artísticas pela possibilidade de intensificação da visitação e comercialização;

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

A diversidade das técnicas empregadas, que são bastante curiosas e ricas, mesclando técnicas caipiras de produção artesanal com outras importadas, e a existência de uma associação, formada pelos ceramistas, que propicia força na organização do segmento são o destaque desta atividade em Cunha.

A população local participa das festas de cunho religioso, já em relação à cerâmica, os autóctones permanecem alheios a essa arte e não valorizam esse patrimônio, pois não se sentem como parte integrante deste. Esse é o principal ponto fraco destacado e, em médio prazo, essa falta de apoio pode constituir-se em uma importante ameaça para tal atividade.

É importante criar instrumentos capazes de integrar a população local no processo de desenvolvimento do produto turístico “Cerâmica”. Apenas dessa forma, o turismo cultural poderá ser desenvolvido com êxito. O incentivo às oficinas que integrem os residentes é fundamental nesse processo de fortalecimento. Além disso, em diretrizes, apresentar-se-ão outras formas de promover tal incentivo para que a comunidade local não se limite a ver a cerâmica como um elemento alheio à sua realidade; é importante planejar de maneira sustentável todo esse processo, evitando assim prejuízos à atividade ceramista.

Por último, destaca-se a dificuldade de acesso aos ateliês devido, sobretudo, à falta de sinalização. Mais uma vez comprovou-se que a população local está à margem da cerâmica, pois a sua maioria desconhece a localização dos ateliês.

Apesar da força turística da cerâmica para o município, essa ainda está aquém do ideal. Considera-se que, para melhorar essa situação, a prefeitura deve exercer papel de destaque, liderando o processo de inserção da comunidade no turismo cultural, além de investir financeiramente na melhoria das condições de acesso aos atrativos e promoção turística em geral. Assim, o poder público deverá atuar como coordenador de todo este processo.

Em diretrizes, serão apresentados alguns projetos para que a população veja que com o turismo é possível melhorar sua qualidade de vida, sobretudo as suas possibilidades de ganhos financeiros, e como os artesãos podem dialogar com o poder público e população para inserir a cerâmica na dinâmica de Cunha.

Também foi constatada a falta de um local, além da casa do artesão, que sirva especificamente para a divulgação e venda dos produtos feitos pelos artesãos, ou um espaço aonde eles possam fabricar e vender seus produtos. Devido ao grande apelo da cerâmica, estes artesãos acabam ficando em segundo plano e seus trabalhos acabam ficando restritos a poucos e assim eles acabam não tendo a possibilidade de viver da arte que fazem.

4. Infra-estrutura Turística

4.1 Meios de Hospedagem

QUADRO 6 – ANÁLISE SWOT: MEIOS DE HOSPEDAGEM

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Interesse dos donos de pousadas em oferecer um serviço cada vez mais competente aos visitantes, visto que reconhecem a capacidade que a atividade tem em gerar renda para a cidade.	1. Grande oferta. Apesar de ter boa ocupação nos meses de alta temporada, costuma trazer prejuízos para a maioria dos empreendimentos na baixa temporada; 2. Reversão de parte do lucro das pousadas para outras cidades. Como consequência da escassa oferta de insumos produzidos em Cunha, os hotéis e pousadas buscam fornecedores em São Paulo e Guaratinguetá.
Oportunidades	Ameaças
1. Localização; 2. Clima; 3. Recursos naturais próximos aos empreendimentos.	1. Perda da demanda para destinos concorrentes.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

Apesar de se tratarem de pequenos empreendimentos de gestão familiar, e por isso cultivarem características típicas de pousadas de cidades pequenas, faltam-lhes particularidades que os identifiquem como parte da Estância Climática de Cunha. Seria interessante, por exemplo, que esses empreendimentos utilizassem mais aparelhos como lareiras e aquecedores. Além disso, a inserção da cultura caipira (como sua gastronomia, decoração, recepção e serviço) em todos os estabelecimentos poderia caracterizar melhor o destino como estância climática.

Outro ponto levantado é que muitas pousadas têm donos que não são de Cunha, mas que se mudaram para lá para abrir a pousada. O turista, em sua grande maioria vindo de São Paulo, é então recebido e atendido por pessoas da mesma

cidade que ele, com o mesmo modo de agir, pensar e falar. De certa forma isso é bom, pois suas exigências quanto a uma série de itens e serviços serão atendidas, mas o contato entre turistas e autóctones fica reduzido e o primeiro terá poucas chances de apreciar a hospitalidade da população de Cunha. É importante que os estabelecimentos de todos os tipos, hoteleiros, de alimentação, de compras, entre outros, tenham atendentes locais, como uma medida que visa aumentar a autenticidade e identidade local.

Donos de pousadas e restaurantes e fornecedores locais, caso se organizem em forma de arranjo produtivo local, podem aprimorar seus processos produtivos, como as compras necessárias, negociando preços mais acessíveis e competitivos, combatendo, assim, a evasão do dinheiro proveniente do turismo por meio da compra de produtos em outras cidades, estimulando a economia local com a circulação desta renda dentro do município. Ainda nota-se que seria muito proveitosa uma parceria com os ceramistas da região, promovendo a divulgação mútua de produtos e estabelecimentos.

4.2 Alimentos e Bebidas

QUADRO 7 – ANÁLISE SWOT: ALIMENTOS E BEBIDAS

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Boa oferta; 2. Oferta bem distribuída; 3. Capacidade de atender a diferentes gostos, culturas e níveis de sofisticação e originalidade.	1. Descaracterização dos produtos locais, e conseqüente perda de identidade com a destinação.
Oportunidades	Ameaças
1. Gastronomia local marcada pelo cultivo de <i>shimeji</i> , <i>shitake</i> e pinhão.	1. Perda da demanda por problemas na economia local e pela concorrência de outros destinos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

Existe nos restaurantes pouca popularidade de produtos cultivados no município, e os seguintes produtos foram constatados como subutilizados: cogumelos, como o *shitake* e o *shimeji*, pinhão, truta (há um pesque-pague pouco explorado), todos os legumes plantados nas hortas orgânicas e cachaças (que podem ser utilizadas na preparação de certos pratos).

O aproveitamento de produtos da região aqueceria o mercado interno e ajudaria a distribuir renda pelos pequenos proprietários, além de reduzir a dependência externa da cidade. Um maior uso de receitas locais e regionais traria pratos diferenciados, que, apesar de não serem novos, são tradicionais.

As panelas de cerâmica também poderiam ser utilizadas no preparo das receitas; os utensílios, como copos, pratos, xícaras, travessas e afins, produzidos artesanalmente, poderiam ser usados em maior volume.

4.3 Entretenimento e Compras

QUADRO 8 – ANÁLISE SWOT: ENTRETENIMENTO E COMPRAS

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Grande oferta de ateliês de cerâmica, estruturados para recebimento e entretenimento dos turistas; 2. Existência de dois haras, estando um deles localizado no centro do município (suficientes para a demanda atual do município). Baixos valores cobrados por hora/passeio.	1. Oferta de entretenimento escassa, pouco variada e descaracterizada; 2. Amadorismo na prestação dos serviços de aluguel de cavalos.
Oportunidades	Ameaças
1. Potencial uso da cultura e música regional como forma de entretenimento.	1. O aumento da oferta de casas noturnas e bares pode não agradar a maioria dos turistas que viaja com outros objetivos, sobretudo o descanso.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

Há a necessidade de focar e caracterizar de modo mais presente os ateliês como parte da cultura local, talvez até fornecendo o transporte dos turistas aos mesmos. Se por um lado isso pode atrair uma demanda de nível sócio-econômico mais baixo do que o esperado pelos artesãos, também fará com que seu trabalho seja mais divulgado, conhecido e relacionado com a cidade.

As lojas de artesanato do centro, em sua maioria, não oferecem peças da cultura local, perdendo assim, um artesanato característico da localidade.

Cunha também carece de opções de entretenimento que caracterizem a cidade e a região. Uma sugestão seria a realização de passeios a cavalo durante o dia e à noite pela zona rural com a melhor estruturação do haras do centro e maior divulgação dos mais afastados, assim como dos “pesque e pague”, além de encontros em locais onde fosse tocada música regional ao vivo. Com uma maior fiscalização dos serviços prestados e com uma qualificação regulamentada dos funcionários dos haras, as cavalgadas podem se tornar um dos grandes atrativos do município, levando em consideração a gama de trajetos e caminhos em zona rural.

4.4 Agenciamento

QUADRO 9 – ANÁLISE SWOT: AGENCIAMENTO

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. As atividades propostas pelas agências são bem organizadas; 2. Há pouca ou quase nenhuma concorrência entre ambas; 3. Não há oferta excessiva desse tipo de serviço.	1. O preço cobrado ainda é muito alto, sendo uma barreira para jovens praticantes do turismo de aventura e ecoturismo; 2. Alguns dos atrativos naturais não estão no melhor estado de preservação nem nas melhores condições para seu uso focado nesse tipo de turismo.
Oportunidades	Ameaças
1. O município possui muitos atrativos naturais e trilhas de grande interesse para praticantes de turismo de aventura e ecoturismo;	1. A falta de tratamento do esgoto em Cunha e nos municípios vizinhos já afeta o ecossistema local.

2. A demanda por esse tipo de atividade tem aumentado consideravelmente no país.	2. A falta de transporte entre Cunha e outras cidades dificulta a vinda de turistas para realizarem atividades de lazer.
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

Os produtos de turismo de aventura e ecoturismo merecem mais destaque, visando atrair um público jovem que explore de maneira sustentável as áreas verdes da região.

Há a necessidade de preservar os atrativos e conscientizar tanto os visitantes quanto os moradores. Além disso, também se faz necessária a melhor estruturação física e logística desses produtos, uma vez que Cunha possui um grande potencial ecoturístico, que é praticamente ignorado.

Além disso, para atrair o público jovem, adepto ao ecoturismo e ao turismo de aventura, os preços praticados pelas agências que trabalham esses roteiros deveriam adequar-se ao poder aquisitivo desta demanda, que nem sempre é tão alto.

Finalmente, há que se tomar muito cuidado para não descaracterizar o destino “Estância Climática de Cunha” com um aumento sem controle da demanda por turismo de aventura e ecoturismo sem o devido estudo de capacidade de carga.

5. Serviços Complementares

QUADRO 10 – ANÁLISE SWOT: SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ol style="list-style-type: none">1. Os postos de informações turísticas dispõem de folheteria sobre boa parte dos meios de hospedagem no três locais onde as informações turísticas podem ser obtidas;2. Existência de uma frota razoável de táxis para atender a demanda turística.	<ol style="list-style-type: none">1. Falta de postos de informações turísticas oficiais com funcionários treinados para a orientação dos visitantes;2. Falta de folheteria e mapas explicativos sobre os atrativos turísticos do município (naturais e culturais/ históricos);3. Além de não regulamentados, os táxis não possuem pontos fixos, e os trajetos e preços de corridas são informalmente acertados.
Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none">1. Absorção da mão-de-obra local nos postos de informações oficializados (coordenadores, atendentes e monitores ou guias);2. Regulamentação da frota de táxis, com a criação de pontos fixos para os taxistas e incentivo para este transporte.	<ol style="list-style-type: none">1. Limitação da experiência dos visitantes pela falta de informação;2. Falta de segurança e, por conseguinte, perda de credibilidade dos serviços prestados pelos taxistas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

A falta de postos oficiais de informação limita a experiência do turista, pois os visitantes não têm a oportunidade de conhecer mais sobre os atrativos antes de visitá-los, e informações contraditórias dos vários pontos que as fornecem atualmente podem fazer com que a credibilidade dos produtos turísticos oferecidos pela cidade seja prejudicada. Entretanto, o material de divulgação já existente é vasto e já é um grande passo para a implantação destes.

A geração de renda por meio da regulamentação dos táxis pode ser real, se forem criadas rotas e tabelas de preços justos. Em curto prazo, os taxistas podem servir para aliviar o fluxo de automóveis no centro durante eventos, enquanto não se estabelece um sistema de transporte público eficiente.

6. Cursos, Treinamento e Qualidade de Serviços

QUADRO 11 – ANÁLISE SWOT: CURSOS, TREINAMENTO E QUALIDADE DE SERVIÇOS

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Existência do curso de guia de turismo do Centro Paula Sousa; 2. Os funcionários são prestativos e atenciosos.	1. Falta de cursos de capacitação, reciclagem de técnicas e qualificação dos funcionários e proprietários de empreendimentos do setor turístico (hospedagem, alimentação, comércio e lazer); 2. Cursos esporádicos adquiridos por alguns empreendimentos; 3. Baixa qualificação dos funcionários.
Oportunidades	Ameaças
1. Geração de empregos e renda para a comunidade com a criação dos cursos de guias de turismo; 2. Cobertura de atendimento ampla (no setor de hospedagem e alimentação) para os diversos perfis de turistas	1. Insatisfação dos turistas com a falta de profissionalismo dos funcionários atuantes no setor turístico.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

Com a melhor capacitação dos trabalhadores de Cunha, novas oportunidades de emprego se abrem, como guias de turismo, novos produtos podem ser desenvolvidos tendo como base produtos locais já existentes, além de novas formas de artesanato que podem ser desenvolvidas.

Um dos riscos que se corre com a falta de preparação da mão-de-obra, que por conseqüência afeta diretamente a qualidade dos serviços, é a insatisfação do visitante. Turistas insatisfeitos com o serviço prestado dificilmente retornam à destinação, pois uma experiência negativa em qualquer parte do consumo turístico em uma localidade afeta a imagem que o visitante tem da destinação como um todo e resulta numa má impressão deste local.

A capacitação também pode fazer com que se criem roteiros para Cunha, pois com o conhecimento dos atrativos, história e cultura local por parte de

profissionais do turismo local, será possível montar roteiros temáticos para atender diferentes segmentos da demanda que visitam Cunha.

Por fim, o descompasso entre os pensamentos dos donos de equipamentos hoteleiros e do poder público pode fazer com que Cunha torne-se uma destinação conhecida apenas pelos hotéis e pousadas e não pelo restante dos serviços existentes na cidade, fazendo com que os turistas fiquem restritos aos meios de hospedagem.

7. Marketing

QUADRO 12 – ANÁLISE SWOT: *MARKETING*

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Articulação dos empresários e artistas cunhenses na divulgação de seus produtos em âmbito estadual (no caso dos ceramistas, também em âmbito nacional).	1. Inexistência de planos de <i>marketing</i> estruturados para o desenvolvimento do destino Cunha; 2. Inexistência de uma imagem ou conceito de Cunha como destino turístico (logo oficial, <i>slogan</i> , propagandas focadas nas demandas existentes, etc);
Oportunidades	Ameaças
1. Mídia espontânea é a principal promotora de Cunha como destino turístico.	1. Perda da competitividade diante dos destinos concorrentes de Cunha.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

A inexistência de um plano de *marketing* para Cunha, e, principalmente, de uma imagem ou conceito como destino turístico, com logo oficial, *slogan*, propagandas focadas nas demandas existentes e potenciais, acarreta na perda de competitividade frente a destinos que também são classificados como estâncias climáticas e que oferecem o mesmo tipo de produto ofertado por Cunha. Por este motivo o plano de *marketing* servirá para, além de criar esta imagem, desenvolver produtos diferentes para a cidade ter um fluxo constante de turistas durante o ano, evitando perdas por parte dos empresários, assim diminuindo o peso dos custos fixos e variáveis nos empreendimentos que dependem do turismo.

A mídia espontânea é a grande promotora da cidade, há divulgação em jornais, revistas e programas de tv e rádio, entre outros meios de comunicação. Entretanto, esta forma de divulgação deve ser intensificada através de *press-tours*, que são viagens para que repórteres e a imprensa em geral tomem conhecimento da destinação.

8. Turismo Emissivo

QUADRO 13 – ANÁLISE SWOT: TURISMO EMISSIVO

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Existência de agentes atuantes no setor, os quais também utilizam seus veículos para atender à demanda turística; 2. Geração de empregos para pessoas interessadas em transportar os visitantes (além dos habitantes locais) para outros destinos a partir de Cunha.	1. Serviço não regulamentado como empresa de viagens, o que prejudica a segurança dos passeios realizados, tanto para a população local quanto para os turistas.
Oportunidades	Ameaças
1. Contribuição dos agentes para a regionalização do turismo, tendo em vista que os passeios são realizados em destinos próximos a Cunha, de maneira a otimizar a experiência do turista na região.	Insatisfação dos clientes (locais e turistas) com a qualidade dos serviços oferecidos, tendo em vista a informalidade dos passeios.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

O Turismo Emissivo, apesar de incipiente na situação em que se encontra, com o incremento de renda da população através dos recursos provenientes do turismo, de forma direta ou indireta, poderá ser uma nova atividade a ser explorada pelos profissionais do turismo da cidade, oferecendo passeios e viagens para diversos locais fora do município e com diversos propósitos além de viagens a lazer.

Outro benefício que estas agências podem trazer é a inclusão do município nos roteiros regionais, como a Estrada Real, pois, assim, cunhenses teriam a oportunidade de conhecer melhor a rota da qual Cunha faz parte, reforçando ainda mais o vínculo do morador com a história de Cunha. Para que isto possa acontecer será necessário legalizar os transportes para que estes não disputem clientes com estas agências.

9. Demanda Turística

QUADRO 14 – ANÁLISE SWOT: DEMANDA TURÍSTICA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Diversidade de visitantes, tanto em relação à faixa etária quanto origem e perfis psicográficos; 2. Grande conhecimento e visitação de ateliês de cerâmica; 3. Alto nível de educação e renda dos visitantes.	1. Falta de conhecimento dos atrativos turísticos culturais; 2. Gastos ínfimos com entretenimento; 3. Baixo fluxo de turistas vindos de cidades de fora do Estado de São Paulo.
Oportunidades	Ameaças
1. Grande número de visitantes vindos da Grande São Paulo; 2. Clima e paisagem foram os mais elogiados devido ao motivo mais importante da viagem, o descanso.	1. Grande número de segundas residências prejudica equipamentos hoteleiros e restaurantes; 2. Inflação causada pelo aumento de visitantes.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise

Os perfis de turistas que vão a Cunha são variados, o que pode ser uma oportunidade para desenvolver diversos roteiros para atender esses diferentes públicos, entretanto, isso exigirá mais recursos e mais criatividade por parte dos envolvidos no turismo local para atendê-los.

O número de segundas residências deve ser acompanhado, pois pode prejudicar a oferta hoteleira do município e também os restaurantes. Por outro lado, este tipo de visitante pode vir a consumir mais produtos do comércio local, como artigos de higiene e limpeza, alimentos não preparados e, normalmente, como pôde ser verificado, este visitante permanece mais tempo e visita a cidade com maior frequência. Devem-se considerar os pontos positivos e negativos deste tipo de visitante, entretanto, para o desenvolvimento sustentável do turismo, é recomendável não incentivar este tipo de prática.

A inflação dos preços praticados na cidade, caso não seja bem controlada, pode trazer descontentamento nos turistas, que se sentirão explorados (fato que já acontece e foi constatado na pesquisa de demanda turística), e também

afetará a população de Cunha, pois o aumento dos preços não acompanhará o crescimento da renda, causando desarranjo na economia local e prejudicando todos os setores econômicos do município. Cabe, então, uma vigilância por parte do poder público e consciência dos empresários locais envolvidos direta ou indiretamente com a atividade.

Capítulo III – Hierarquização e Priorização dos Atrativos

Neste capítulo serão apresentados os índices de implantação dos atrativos turísticos identificados no inventário. Eles são resultado do trabalho realizado ouvindo as opiniões da comunidade e das análises realizadas durante as visitas *in loco*, além das pesquisas.

Este índice não tem nenhum significado qualitativo, ou seja, não foram identificados os atrativos melhores ou piores, mas sim os que devem receber maior atenção por parte da população de Cunha. Os atrativos que obtiveram maiores índices de implantação são os com maiores prioridades de investimentos e devem ser mais bem aproveitados por já apresentarem relevância para a atividade turística no município e/ou já possuírem infra-estrutura que permite a visita dos turistas e também apoio da comunidade.

Os atrativos do município foram divididos em três grupos, de acordo com suas características: os atrativos culturais (igrejas, artesanato e construções históricas); os atrativos naturais (parques, cachoeiras, trilhas, mirantes e grutas); e os eventos e festas (de cunho religioso, climático ou de datas comemorativas). Após a identificação dos atrativos, estes serão classificados de acordo com sua categoria, que é dividida em dois critérios: o de hierarquização e o de priorização.

O item de hierarquização é dividido em três critérios:

a) **Impacto Regional:** é relativo ao impacto do atrativo na região em que ele está inserido, isto é, se o fluxo de visita deste atrativo é representativo na região. O impacto pode ser considerado:

- **Impacto Baixo:** quando o atrativo atua sobre determinada localidade, distrito ou bairro;
- **Impacto Médio:** quando o atrativo atua sobre o município como um todo;
- **Impacto Alto:** quando o atrativo atua sobre todos os municípios da região;

b) Apoio Local e Comunitário: relativo ao interesse e ao desenvolvimento da comunidade em relação ao atrativo;

c) Acessibilidade: relativo à possibilidade de acesso da comunidade ou turista ao atrativo. Este não se limita apenas ao acesso físico (estradas ou aeroportos), mas também da existência ou não de fatores limitantes de acesso, como a cobrança de preços muito caros, os horários restritos de funcionamento, a necessidade de equipamentos específicos, entre outros.

O item de priorização é também dividido em três critérios:

d) Estado de conservação / consolidação: refere-se à situação do atrativo. O estado de **conservação** será analisado para os atrativos naturais, patrimônio histórico e obras arquitetônicas (construções que podem ser ou não civis) como quadras de esportes, prédios públicos, entre outros. O estado de **consolidação** é referente às festas ou eventos, para que assim se possa avaliar se estes são conhecidos ou não pela comunidade ou pelos turistas e se eles possuem uma frequência de realização, seja esta mensal, anual ou variando de acordo com as características do evento;

e) Uso Atual: relativo à utilização ou visitação do atrativo ou à aderência e participação de visitantes no caso de eventos e festas;

f) Representatividade Regional: relativo à importância e à singularidade do atrativo na região onde se encontra. Neste caso a classificação não se refere ao fluxo de turistas e sim aos aspectos únicos do atrativo ou evento. A representatividade pode ser:

- **Baixa:** quando é representativa para determinada localidade, distrito ou bairro;
- **Média:** quando é representativa para um município;
- **Alta:** quando é representativa dentro da região onde o município está inserido.

Estes seis critérios são pontuados com um, dois ou três pontos, seguindo sempre (dependendo do critério) a forma abaixo:

- Fraco ou Baixo: 1 ponto;
- Médio: 2 pontos;
- Forte ou Alto: 3 pontos.

Foi usada como base a seguinte tabela para a análise dos atrativos turísticos, festas e eventos do município de Cunha:

QUADRO 1: CRITÉRIOS DE HIERARQUIZAÇÃO E DE PRIORIZAÇÃO

CRITÉRIOS		VALORES	1	2	3
		De hierarquização	Impacto Regional (A)	Baixo Impacto	Impacto Razoável
Apoio Local e Comunitário (B)	Para a Comunidade é Indiferente		O Apoio da Comunidade é Razoável	A Comunidade Apóia Muito	
Acessibilidade e Condição Atual de Uso (C)	Pouco Acessível à Utilização / Prática		Razoavelmente Acessível à Utilização / Prática	Muito Acessível à Utilização / Prática	
De priorização	Estado de Conservação / Consolidação (D)	Deteriorado / Não Consolidado	Razoavelmente Conservado / Consolidado	Muito Conservado / Consolidado	
	Uso Atual (E)	Pouco Usado ou Praticado	Razoavelmente Usado ou Praticado	Muito Usado ou Praticado	
	Representatividade Regional (F)	Pouco Representativo na Região	Razoavelmente Representativo na Região	Muito Representativo na Região.	

Fonte: OMT/CICATUR adaptada pelos autores

O resultado que deve ser considerado como resultado final é o que pode ser encontrado na coluna Índice de Implantação. Como já citado na introdução, o índice de implantação é constituído da seguinte fórmula:

$$\sum ABC \times \sum DEF + Hierarquia = \text{Índice de Implantação}$$

Deve-se então somar o resultado dos critérios de hierarquização (A, B e, C) e multiplicar o resultado pela somatória dos critérios de priorização (D, E, e F). Com o produto desta expressão, será somado a hierarquia de acordo com a tabela OMT encontrada na introdução deste volume que identifica a hierarquia do atrativo que pode ser 0, 1, 2 ou 3. Segue-se, então, a tabela com os índices de implantação dos atrativos da Estância Climática de Cunha.

QUADRO 2 – HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS

ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS	Hierarquização			Priorização			TOTAL	Hierarquia	Índice de Implantação
	A	B	C	D	E	F			
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	2	3	3	3	2	2	56	1	57
Cerâmica	3	1	2	3	3	3	54	2	56
Casa do Artesão	2	1	3	3	2	1	36	0	36
Sobrado da Antiga Prefeitura	3	2	3	1	1	2	32	0	32
Igreja Metodista de Jericó	1	1	1	3	1	3	21	0	21
Mercado Municipal	1	1	3	2	1	1	20	0	20
Igreja Jesus Maria e José da Boa Vista	1	2	1	3	1	1	20	0	20
Igreja Rosário e São Benedito	1	1	1	2	1	2	15	0	15
Paróquia Nossa Senhora dos Remédios de Campos de Cunha	1	1	1	3	1	1	15	0	15
Museu Municipal Francisco Veloso	1	1	2	1	1	1	12	0	12

Fonte: Elaborado pelos autores

QUADRO 3 – HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS NATURAIS

ATRATIVOS NATURAIS	Hierarquização			Priorização			TOTAL	Hierarquia	Índice de Implantação
	A	B	C	D	E	F			
Parque Estadual da Serra do Mar	3	3	2	3	2	3	64	2	66
Cachoeira do Desterro	2	3	2	3	3	2	56	1	57
Cachoeira do Pimenta	2	3	2	3	3	2	56	1	57
Pico da Macela	3	3	2	2	2	3	56	1	57
Trilha do Ouro	3	2	2	3	2	3	56	1	57
Cachoeira do Paraitinga	2	2	3	3	1	1	35	0	35
Gruta do Canhambora	2	1	2	2	1	3	30	0	30
Cachoeira do Mato Limpo	1	2	3	2	1	1	24	0	24
Cachoeira do Mato Dentro	1	2	2	2	1	1	20	0	20
Cachoeira do Jericó	1	1	1	3	1	1	15	0	15

Fonte: Elaborado pelos autores

QUADRO 4 – HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DOS EVENTOS E FESTAS

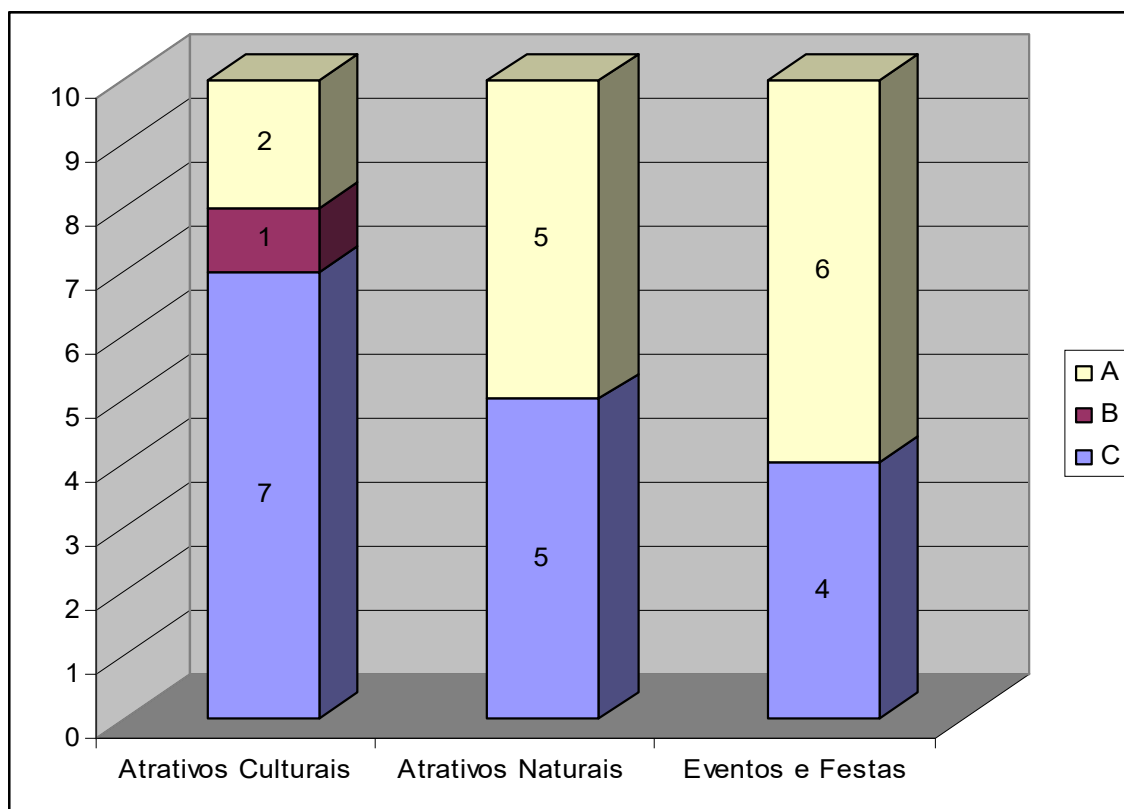
FESTAS E EVENTOS	Hierarquização			Priorização			TOTAL	Hierarquia	Índice de Implantação
	A	B	C	D	E	F			
Festa do Divino	3	3	3	3	3	3	81	1	82
Festa do Pinhão	3	3	3	3	3	3	81	1	82
Festival de Verão	3	3	3	3	3	3	81	0	81
Festival de Inverno Acordes da Serra	3	3	3	3	3	2	72	1	73
Semana Santa	3	3	3	3	3	1	63	1	64
Carnaval	3	3	3	3	3	1	63	0	63
Festa de São José	1	3	3	3	1	1	35	0	35
Festa de São Benedito	1	2	3	2	2	1	30	0	30
Folia de Reis	1	1	3	1	1	1	15	0	15
Evento Comemorativo da Revolução de 1932	1	1	1	1	1	1	9	0	9

Fonte: Elaborado pelos autores

Com o índice de Implantação auferido, os atrativos serão classificados da seguinte forma:

- Índice de Implantação de 56 até 82 (classificação “A”): atrativos que devem receber maior atenção por parte do município, sendo estes os primeiros a terem projetos que os contemplem;
- Índice de Implantação de 36 até 55 (classificação B): atrativos que devem também receber atenção na contemplação dos projetos que os contém, entretanto, estes podem ser trabalhados posteriormente, pois necessitam de atenção especial ou ainda não são representativos para o turismo;
- Índice de Implantação de 09 até 35 (classificação C): atrativos que devem ser trabalhados após todos os anteriores terem sido contemplados, pois exigem mais recursos e o seu desenvolvimento para o turismo é mais complexo por exigir mais mudanças e investimentos.

GRÁFICO 1 – CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM O ÍNDICE DE IMPLANTAÇÃO



Fonte: Elaborado pelos autores

Classificação do Índice de Implantação:

56 até 82: A

36 até 55: B

09 até 35: C

1. Análises

Atrativos Culturais

Atrativos de Prioridade A

Dos atrativos culturais identificados no município de Cunha, os que apresentam índice de implantação prioritário são a Igreja Matriz Nossa Senhora da

Conceição e a Cerâmica (estão identificados aqui não apenas os ateliês, como a própria técnica de confecção das obras).

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição por sua história, sua localização no centro histórico de Cunha, pela importância nos eventos religiosos da cidade e pela relevância na vida cotidiana da população foi classificada como prioritária.

A cerâmica foi considerada como atrativo prioritário devido à importância e singularidade das técnicas utilizadas, que atraem turistas de diversos locais do Estado e do Brasil, pela grande concentração de ateliês e fornos próximos uns dos outros, pela diversidade de obras que podem ser encontradas e pela qualidade destas.

Atrativos de Prioridade B

Apenas um atrativo foi considerado de segundo nível de prioridade: a Casa do Artesão.

Os motivos para este atrativo receber esta classificação foram a pouca diversidade de obras, a falta de apoio local tanto por parte dos artistas e artesãos de Cunha como da população local e a fraca infra-estrutura, pois não oferece informações sobre o que é exposto.

Atrativos de Prioridade C

Nesta categoria encontram-se os demais atrativos histórico-culturais já identificados no inventário e que podem ser observados no Quadro 1. Estes são o Museu Francisco Veloso, as igrejas e as construções históricas.

As Igrejas Metodista, Jesus Maria do Rosário e a Paróquia Nossa Senhora dos Remédios estão nesta classificação, pois, apesar de serem de extrema importância para a população de Cunha, não são de grande representatividade para a atividade turística, sendo assim, elas são menos prioritárias para o desenvolvimento do turismo em Cunha.

O Sobrado da Antiga Prefeitura e o Mercado Municipal apresentam grande importância para o conjunto arquitetônico local, porém não contam com infraestrutura adequada para visitação e, isolados, não possuem relevância nem atratividade turística. Deve-se, então, não priorizar estes atrativos a princípio, isto até que o projeto de revitalização e organização dos atrativos históricos do centro esteja em fase de desenvolvimento.

O Museu Municipal Francisco Veloso também está nesta classificação devido ao seu estado de conservação, à falta de organização de seu acervo e a pouca importância dada pela comunidade a ele. Deve-se dar prioridade para outros atrativos até que o museu seja organizado, e esteja pronto para ser integrado ao conjunto de atrativos do centro histórico ou, preferencialmente, ao conjunto temático referente à Revolução Constitucionalista de 1932.

Atrativos Naturais

Atrativos de Prioridade A

Cinco atrativos naturais foram pontuados como de priorização principal, sendo estes o Parque Estadual da Serra do Mar, as Cachoeiras do Desterro e do Pimenta, o Pico da Macela e a Trilha do Ouro.

O Parque Estadual da Serra do Mar possui grande importância regional, pois abrigar grande variedade de fauna e flora, sendo já visitado devido ao oferecimento de opções de trilhas e cachoeiras em toda sua extensão. Além disto, a organização e infraestrutura existentes para a manutenção do ecossistema e o controle de visitação fazem com que o Parque seja um dos principais atrativos a serem trabalhados pelo município.

As cachoeiras do Desterro e do Pimenta devem ser trabalhadas em conjunto, pois estão localizadas próximas uma da outra, apresentam facilidade de acesso e são as mais conhecidas entre a população, além de já receber certo fluxo de visitantes durante o ano. Entretanto, um estudo de capacidade de carga é

fundamental para que essas cachoeiras possam ser usadas de forma consciente e plena para o desfrute dos visitantes de forma sustentável.

O pico da Macela, por sua beleza cênica singular, tem a capacidade de atrair visitantes de diversos locais da região, e, por este motivo, pode por si próprio motivar visitantes a conhecer Cunha, entretanto, deve ser trabalhado em conjunto com outras opções de lazer. Deve-se priorizar este atrativo para que o aumento de visitação não prejudique a paisagem e não degrade o acesso que já se encontra em estado delicado.

A Trilha do Ouro possui características naturais e históricas as quais, se trabalhadas em conjunto com as agências de receptivo locais, que já oferecem a trilha como produto turístico, são capazes de atrair turistas, especialmente aqueles interessados pelo circuito Estrada Real. A Trilha do Ouro é de grande importância dentre os atrativos naturais e por este motivo recebeu a pontuação que a classifica como prioritária para o desenvolvimento do turismo em Cunha.

Atrativos de Prioridade B

Não foram identificados atrativos naturais com índice de implantação que os colocassem nesta categoria.

Atrativos de Prioridade C

Nesta categoria são incluídas as cachoeiras do Paraitinga, Mato Limpo, Mato Dentro e Jericó e a Gruta do Canhambora.

Estas cachoeiras não devem ser trabalhadas em um primeiro momento, pois possuem algumas características que podem fazer com que suas características naturais sejam prejudicadas, causando, assim, grandes prejuízos ao ambiente. Um estudo de capacidade de carga é fundamental para se pensar no aumento da visitação, além de outras ações, como melhoria de acesso, maior consciência sobre a importância dos recursos hídricos para o meio ambiente e a vida da população local e extremo cuidado com a fauna, flora e paisagem em que

elas estão inseridas, que são pontos chaves para o aproveitamento destas cachoeiras para visitação.

A Gruta do Canhambora possui também importância histórica, porém não deve ser aproveitada para o turismo por ser de difícil acesso, apresentar perigo aos visitantes e não ter representatividade para a popula o de Cunha. Dentre os atrativos naturais de  ndice de implanta o C   o mais difícil de ser trabalhado, exigindo maior tempo e estudo sobre a viabilidade de aproveitar este atrativo para o turismo.

Eventos e festas

Atrativos de Prioridade A

As festas e eventos existentes em Cunha que foram pontuadas nesta categoria de maior prioriza o foram a Festa do Divino, a Festa do Pinhão, o Festival de Ver o, o Festival de Inverno, as comemora es da Semana Santa e o Carnaval.

As comemora es religiosas como a Festa do Divino e a Semana Santa possuem grande ader ncia da popula o local e de visitantes de cidade vizinhas, além disto, elas s o conhecidas na região e s o partes da cultura e história da cidade de Cunha. Integrar estas festas na din mica do turismo na cidade, sem descaracterizar estas comemora es,   uma forma de integrar os visitantes   cultura local e aproximar popula o e turistas. Sendo assim, a pontua o atribuída a estes eventos indica a prioridade em projetos que envolvam estes eventos.

As festas temáticas como Festival de Inverno, Festival de Verão, Festa do Pinhão e Carnaval contam com grande participa o local, e, por este motivo, e por elas ocorrerem com freq u ncia e serem capazes de atrair turistas da região, foram classificadas como festas de alta prioridade. Deve-se observar que atualmente a demanda para estes eventos não prejudica a infra-estrutura existente, entretanto,

deve-se pensar no aumento dos participantes e como serão os impactos no centro histórico de Cunha e na sua estrutura.

Atrativos de Prioridade B

Não foram identificados eventos ou festas com índice de implantação que os colocassem nesta categoria.

Atrativos de Prioridade C

Os eventos identificados como de baixa prioridade foram a Festa de São José, a Festa de São Benedito, a Folia de Reis e o evento comemorativo à Revolução Constitucionalista de 1932.

As três primeiras festas receberam este índice, pois apresentam caráter muito particular por se tratarem de eventos religiosos que reúnem partes específicas da população. Eles apresentam grande acessibilidade por normalmente ocorrer em locais públicos e serem abertos a todos que queiram participar, porém para o turismo, estes eventos, no contexto em que estão inseridos, não são representativos e podem ser ameaçados pela descaracterização, caso sejam utilizados para aproveitamento turístico da forma como estão atualmente.

O evento comemorativo da Revolução Constitucionalista foi o que recebeu a menor pontuação por ocorrer em local restrito, por não receber apoio por parte da comunidade e, apesar de toda a importância do acontecimento histórico para a região, por não ser representativo nem mesmo para a população do município de Cunha. Investimentos neste evento devem ser realizados em conjunto com outros investimentos que tenham como tema tal fato histórico para que este não seja apenas mais um evento comemorativo, e sim um evento para enaltecer o sentimento de patriotismo e identificação da população de Cunha com sua história.

Considerações

Através do Diagnóstico, que foi a constatação da situação do turismo em Cunha, e do Prognóstico, que é a visão de como o turismo refletirá na dinâmica local nos próximos anos da forma como ele se encontra, pôde-se ter uma visão clara de como a atividade é desenvolvida em Cunha.

A partir destas constatações foi aplicada a metodologia de análise SWOT para identificar inconsistências dos aspectos já analisados, assim obtendo potencialidades e fragilidades existentes no município e como estas podem ser benéficas ou maléficas para o trade turístico, população local, comerciantes locais, poder público e meio ambiente.

Apesar destas análises complexas, ainda faltava uma análise específica do estado de cada atrativo considerado de relevância para o turismo em Cunha. Como Cunha possui diversos recursos turísticos, foi dada a preferência para os trabalhos com os atrativos, pois estes já possuem importância local e possibilitam maior retorno com menor investimento. Para isto, foi utilizada a metodologia da Organização Mundial do Turismo (OMT) de Hierarquização de Atrativos Turísticos, a qual indica os atrativos que devem ser priorizados durante o planejamento e implantação das medidas cabíveis para o desenvolvimento da atividade nos municípios.

Foi obtido, então, o índice de Implantação, o qual revela os quais foram mais representativos e os motivos pelos quais estes receberam as respectivas pontuações, assim facilitando a percepção do estado atual dos atrativos e também dos eventos e festas.

A partir de todas estas análises contidas neste Volume II de análises e avaliações foi possível a elaboração de 60 projetos que tiveram como base o criterioso diagnóstico realizado durante o Inventário e a fase de avaliações. Estes projetos podem ser conferidos em maiores detalhes no Volume III do Plano de Diretor de Turismo da Estância Climática de Cunha-SP, que se refere às diretrizes, programas e projetos desenvolvidos pelos autores.